Anno XXVIII — Quarta feira 14 de Abril de 1852. — N. 83.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	21 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	77 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	2 de Abril	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
12 Seg. ** 1. Oitava. Ss. Victor e Vessia.	*Juizo de Orphão* 2. e 5. ás 10 horas.
13 Terç. * 2. Oitava. S. Hermenegildo.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
14 Quart. S. Domnina.	*Fazenda.*
15 Quint. S. Euthiquio	3. e 6. ás 10 horas.
16 Sext. S. Engraça.	2 *vara do civel.*
17 Sab. S. Aniceto.	4. e sabados ao meio-d.
18 Dom. 1. depois da Paschoa.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 13 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$100
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

No dia 15 do corrente termina o prazo do Pagamento do presente quartel deste *Diario* para os Srs. subscriptores, que o quizerem fazer a ratão de 4$000 rs., e findo elle só se receberá a de 4$500 rs. Por esta occasião convidamos aos mesmos Srs., que se acham em atrazo a que tenham a bondade de satisfazer os seus debitos, pois que a differença de 500 rs. não implica o direito de demorar o pagamento além do fim do trimestre, dentro do qual deve ser realisado, e nem a empresa póde, sem o maior sacrificio, continuar a desempenhar seus difficeis encargos, na falta das condições, com que contava.

EXTERIOR.

REVOLTA DOS OPERARIOS MECANICOS DA INGLATERRA.

A luta que manifestou-se abertamente, depois do fim do mez de dezembro, entre os operarios mecanicos de Londres e de Manchester e os donos das grandes officinas, excita na Inglaterra inquietações que augmentam á medida que ella se prolonga. Havia-se esperado um momento que o negocio não tardaria em arranjar-se amigavelmente, porem os opperarios persistem mais que nunca em suas pretenções, e as casas de construcções de machinas temem seriamente que a concorrencia de seus operarios seja em breve para ellas uma causa de ruina total.

A origem da affluencia actual he mais antiga do que se imagina geralmente, e a tempestade tinha commeçado a formar-se desde o mez de setembro de 1850.

Naquella epoca, as diversas sociedades dos operarios mecanicos, caldereiros, ferreiros, constructores de aparelhos, &. tiveram uma reunião geral de seus delegados em Birmingham, e foi resolvido que elles formarism uma só e vasta associação debaixo do titulo de Sociedade almagamada (Almagamated society) de ingenheiros mecanicos, machinistas e ferreiros de todos os generos. O fim desta associação era concentrar toda a influencia destes diversos ramos de industria para vigiar nos interesses de cada um de seus membros. A Amalgamated society temeu ao principio ser accusada de conspiração ou liga, illegal, pois tinha ramificações em differentes districtos manufactureiros e não tinha a segurança de poder legalmente instituir em cada districto uma commissão especial, encarregada de aconselhar aquelles de seus membros que a ella se dirigisse; temia que se emchergasse um delicto de liga, no socorro de 15 shellings por semana que se propunha conceder aos operarios sem trabalho. Por isto julgou necessario pedir a licença legal do procurador geral, o qual respondeu que a composição e o fim da sociedade eram perfeitamente conformes á lei.

A associação proseguio pois tranquillamente sua obra, e o numero de seus membros augmentou em pouco tempo em proporções consideraveis. Ella estabeleceu sociedades filiaes em mais de 120 cidades manufactureiras do reino unido, e o numero total dos membros não tardou em elevar-se a 12,000 com um capital de 25,000 libras sterl. (623,000 francos) que tinha sido subscripto para as necessidades das sociedades.

As transações desta vasta associação de operarios continuaram por muito tempo sem attrahir a attenção geral. Ella tinha um conselho executivo encarregado das operações, e que estava estabelecido em Londres. Havia um secretario geral para toda a sociedade e cada sociedade filial se correspondia alem disto com a commissão central por meio de um conselho e de um secretario particular.

Foi a 7 de maio de 1851 que tiveram lugar os primeiras actos de hostilidade entre os amos e os operarios associados. Estes adoptaram em uma reunião, uma serie de resoluções pelos quaes exigiam de Mr. Hibbert e de Mr. Platt de Oldehans, que possessem duas machinas á disposição dos operarios e que despedissem seus trabalhadores á medida que se apresentassem operarios para os substituir. Em caso de repulsa, annunciavam sua intenção de deixar as officinas desta manufactura no sabbado 17 de maio; ao mesmo tempo uma subscripção foi aberta para soccorrer os membros associados que se achassem sem trabalho.

No dia seguinte, estas resoluções foram notificadas a Mr. Hibbert e a Mr. Platt, os quaes recusaram assentir a ellas. Todavia os operarios não se julgaram bastantes fortes para por em execução suas ameaças. Depois de se terem assegurado de que os outros constructores de machinas repelliram igualmente suas pretenções, entraram em negociações e obtiveram uma parte do que tinham pedido.

Concordou-se em que as horas supplementarias de trabalho seriam abolidas, mas que os trabalhadores ficariam até ao Natal. Este arranjo foi guardado até ao meado do mez de julho; porem por aquella epoca uma nova deputação veio pedir a Mr. Hibbert e a Mr. Platt que despedissem immediatamente os trabalhadores, e sobre a repulsa dos constructores, pozeram-se em revolta. Os mestres foram em fim obrigados a ceder, para terminar exigencias, cuja satisfação devia ter lugar em dia determinado; mas trataram immediatamente de tomar medidas contra a renovação de uma situação semelhante a esta em que se tinham achado, e esforçaram-se em formar uma associação de mestres, afim de resistir ás exigencias dos operarios.

Nenhuma medida importante teve lugar de uma e outra parte até o primeiro de novembro; mas nesta epoca, as reuniões da Amalgamated society multiplicaram-se e uma resolução foi adoptada afim de por termo ás horas supplementarias e ao trabalho de tarefa, cujo uso impediu uma parte dos operarios de serem empregados nas officinas.

Os operarios da casa de Hibbert e Platt fizeram saber que se seus patrões não cedessem as suas reclamações antes de 31 de dezembro, deixariam de trabalhar a partir daquella data. Esta nova pretenção dos operarios decidio os mestres de Manchester a fazerem tentativas energicas para obrar de accordo, e a 17 de dezembro os patrões, formados em uma associação central, publicaram um parecer que fazia ver que tinham tomado, por uma unanimidade, a resolução de fechar suas officinas, se o perigo com que eram ameaçados para 31 de dezembro tivesse lugar, e se os operarios não renunciassem as suas exigencias.

A guerra achava-se deste modo declarada abertamente e a ameaça dos patrões devia necessariamente dar uma nova força á liga dos operarios, se não conseguisse atemorisal-a e dissolvel-a. As casas de Manchester que se propunham fechar suas officinas occupavam mais de 10,000 operario, os quaes não faziam todos parte da associação operaria, e era soberanamente injusto punir os operarios que tinham ficado em suas officinas, conjuntamente com aquelles que se tinham posto em revolta.

A 21 de dezembro, o conselho executivo da Algamated society enviou aos patrões uma circular na qual discutia-os dous pontos de litigio do trabalho por tarefa e das horas suplementarias. Esta circular terminava da maneira seguinte:

« O conselho executivo decidio que o commercio fosse advertido de que tem de cessar o habito de fazer trabalhar alem do dia e de dar tarefa aos operarios, isto a partir de 31 de dezembro, e quando as horas supplementarias forem realmente necessarias, todo o trabalho alem do dia sera pago dobrado. »

Esta especie de *nec plus ultra* deu lugar a uma nova assembléa dos patrões de Manchester, aos quaes se reuniram os de Londres e dos arrebaltes. Elles decidiram a 23 de dezembro que fechariam todos os seus estabelecimentos a 10 de janeiro, se acaso os operarios de alguma de suas casas se pozessem em revolta a 31 de dezembro, como tinham ameaçado.

O primeiro effeito deste annuncio foi lançar a incerteza entre os operarios. A associação operaria celebrou a 30 de dezembro uma reunião publica, na qual adoptou uma resolução que dizia que os membros não tinham jamais tido a intenção de amotinarem-se no primeiro de janeiro de 1852. Ajuntava-se que os operarios pedian somente que se lhes permitta trabalhar na quinta feira de manhão (1 de janeiro) á hora do costume e de se retirarem as 4 e meia horas depois de meio dia.

Esta declaração dos operarios não pareceu sufficiente a associação central dos patrões, a qual teve a imprudencia de ceder a seus antigos ressentimentos, e que por uma medida energica e geral, julgou poder atemorisar para o futuro as associações operarias. As commissões executivas dos patrões, tanto em Machester como em Londres fizeram pois publicar nos jornaes de 3 de janeiro em declaração de que a partir de 10 de janeiro, as casas indicadas não teriam mais necessidade do serviço de seus operarios. Outras casas não fecharam suas officinas senão a 17 e a 23 de janeiro, e esta medida tem ja privado de trabalho a cerca de 26,000 operarios de Londres ou de Manchester, dos quaes 8,000 ao mais fazem parte da Amalgamated society. Deste modo, os patrões decidiram-se a lançar na miseria 18,000 individuos que estivam fora da associação e deram ao mesmo tempo um grande golpe em seus proprios interesses precipitando-se em uma luta da qual he difficil prover o resultado.

Calcula-se que cada dia de falta de trabalho das oficinas faz experimentar aos patrões colligados uma perda real e immediata de mais de 80 mil francos, sem considerar que correm o risco de arruinar por muito tempo sua industria. Esta consideração não parece todavia te-los feito hesitar e cada dia a liga dos patrões recebe novos partidarios; entretanto que a associação dos operarios augmenta ao mesmo tempo da maior parte dos individuos que foram repentinamente despedidos não obstante terem permanecido até então completamente fóra da questão.

A 10 de janeiro quando a resolução dos patrões foi posta em execução, pouco faltou para que todas as casas de Manchester fizessem parte da associação central dos patrões. Mr. Stotebert e Mr. Slaughter & Companhia publicaram que continuariam a fazer trabalhar com a condição de que seus operarios se retirariam da associação operaria. Uma outra casa grande de Liverpool, a de Mr. Fawcet & Companhia, annunciou que não fecharia suas officinas senão a 17, não tendo podido faze-lo mais cêdo por causa da ausencia de um dos socios. Os donos desta casa chegam até a dizer que não teem de que queixar-se de seus operarios, os quaes não fazem parte da associação operaria, mas que julgam de seu dever, nas circumstancias actuaes, fazer causa commum com os patrões.—Teme se que as companhias de caminhos de ferro, os quaes teem suas officinas de construcção estabelecidas em Manchester e em Londres, despeçam igualmente seus operarios e que haja logo uma população operaria de mais de 80,000 individuos sem trabalho nos principaes districtos manufactureiros da Gran-Bretanha.

Esta vasta liga dos patrões não tem até ao presente intimidado os operarios. Elles teem á sua frente um individuo chamado Newton, secretario da commissão executiva da sociedade, a qual parece decidida a desligar completamente os operarios de seus antigos patrões. A associação não tinha, no momento de se fecharem as officinas, senão um fundo de reserva de 25,000 libras sterlinas para sustentar 26,000 operarios sem trabalho; mas subscripções foram logo abertas, as quaes produziram sommas consideraveis. Ella começou a tomar medidas para fundar em Oldham, a alguns kilometros de Manchester, um vasto estabelecimento de construcção de machinas que sera inteiramente dirigido em nome da associação operaria. Ella obteve algumas sommas para este fim, a titulo de dom gratuito. Um capital foi assignado entre os proprios; algumas pessoas emprestaram fundos para a construcção deste estabelecimento e prometteram um juro de 4 1/2 por cento para a entrada de fundos. Uma commissão ja foi nomeada para occupar-se da organisação das officinas e da compra das machinas e utensilios; pretende-se mesmo que a associação tem recebido muitas encommendas de machinas, as quaes serão entregues aos compradores por preços mais moderados do que aquelles que exigiam os antigos patrões.

Segundo as noticias as mais recentes, um fundo de 10,000 libras esterlinas devia ser tirado do fundo commum para formar novos estabelecimentos. As sociedades estabelecidas em cada cidade foram consultadas sobre esta projecto, e já noventa e seis d'entre cento e vinte teem consentido neste emprego de uma parte dos capitaes. Além do estabelecimento que se intenta crear em Oldham, trata-se de comprar uma das maiores fabricas de Manchester, a qual não parece dever continuar em seus trabalhos.

Ha 14 dias que as fabricas de umas trinta casas estam fechadas, e que a associação he obrigada a dar soccorro aos operarios sem trabalho, e todavia estes ja receberam quinta-feira passada o primeiro dividendo da somma tirada entre aquelles de seus collegas que trabalham ainda, os quaes compromettram-se cada um a pagar um dia de trabalho por semana. Tem-se conseguido deste modo em Manchester sómente 782 libras esterlinas, com as quaes se póde pagar uma semana de 15 shellings a cada um dos operarios desempregados; porém quanto mais o numero dos mestres colligados e das officinas fechadas augmentar, tanto menos este recurso poderá ser sufficiente, e os operarios da associação principiam a temer as consequencias da luta. Elles não desconhecem as difficuldades que hão de encontrar na fundação do estabelecimentos com os fracos capitaes de que dispõem, pois os fabricantes costumam conceder 18 mezes de credito depois da entrega das machinas, e este genero de negocios exige sempre uma entrada de fundos consideravel que os operarios chegarão difficilmente a conseguir, mas cumpre confessar que se a associação operaria dos mecanicos lograr fundar um estabelecimento duradouro em concorrencia com os antigos patrões, sera uma prova de mais da facilidade com que os capitaes inglezes vão ao encontro de todas as grandes emprezas. Porque as fabricas de construcção que se trata de fundar exigem uma entrada de fundos tão consideravel que se tem repetido de todos os lados que a empreza dos operarios mecanicos se frustara miseravelmente, por isso que elles não conseguiram obter o vigesimo da somma necessaria para estabelecerem-se de uma maneira difinitiva.

Temos dito quanto a revolta actual he prejudicial aos interesses dos patrões associados, e parece que ha, de uma e outra parte, motivos poderosos para consentir em um compromisso. Com tudo tem-se procurado em vão ha quinze dias terminar a questão amigavelmente. Parece que nem de um lado, nem de outro, ha disposição de nada ceder, e a luta tem tomado presentemente taes proporções que faz nascer os mais vivos receios pela sorte futura da industria das machinas na Inglaterra. Pretende-se que os membros da associação central dos patrões principiam a reconhecer que obraram com imprudencia, impellindo seus operarios a esta via extrema, e forçando-os a passar sem seus antigos patrões.

Corre que elles pensão em alguma nova combinação, que lhes permita abrir de novo suas officinas sem ocupar nellas nenhum dos operarios que fazem parte da associação. Alguns se dirigiram mesmo as grandes officinas belgas e procuraram ahi atrahir com promessas os operarios, porem se a grande associação operaria obtiver os capitães necessarios e chegar a organisar-se, será uma concurrencia perigosa para as antigas casas e a luta poderá prolongar-se por algum tempo.

Para fazer-se uma ideia da importancia do commercio inglez das machinas, que se acha tão gravemente embaraçado pela luta entre os mecanicos e seus patrões, basta examinar as cifras seguintes de suas exportações de machinas depois de 1848.

As exportações inglezas elevaram-se em 1848 a 817,656 libras esterlinas; em 1849 a 700,631 lib. esterl.; em 1850 a 143,764 libr.; é nos onze primeiros mezes de 1851 a 191,190 libr. esterlinas. Por pouco que a crise actual dos operarios mecanicos inglezos continue, as exportações da Inglaterra, neste genero de industria, lhe escaparão, e se nossos fabricantes francezes souberem aproveitar-se das circumstancias, poderão atrahir para si uma porção de encommendas, que eram feitas até ao presente aos fabricantes de Londres e de Manchester.

P. S. —Recebemos noticias mais ammadoras sobre a revolta dos operarios mecanicos. Os principaes fabricantes de machinas de Manchester commeçaram a temer seriamente as consequencias dessa longa interrupção dos trabalhos de suas fabricas; elles enviaram uma deputação aos seus collegas de Londres para entenderem-se com elles sobre a opportunidade de tornarem a abrir as officinas, admittindo somente os operarios que não fazem parte da associação operaria. Os fabricantes comprehenderam quanto he injusto privar do trabalho 15 a 20,000 operarios que ficarão fóra da liga e que podiam ser forçados a entrar, por este rigor inconsiderado, na *Amalgamated society*.

Parece alem disto, que esta sociedade não tem feito até hoje progressos tão rapidos como se tinha annunciado. Com effeito de um relatorio da commissão executiva sobre o estado dos negocios da sociedade durante o mez de dezembro resulta que não se achavão senão 2,500 membros sem trabalho d'entre os 11, 911 que fazem parte da associação operaria.

O numero dos membros que se ellevava em novembro a 11,152 não augmentou senão de 159 durante o mez de dezembro.

Alp Lauvray.
(Presse.)

A questão entre a Suissa e o governo francez chama actualmente a attenção das potencias principaes. Já dissemos n'outro lugar que as cartas de Paris mencionavam ter dirigido Luiz Napoleão o seu ultimatum a confederação; parece que esta o repellira.

Eis o que se lê no *Times* sobre o assumpto:

« Quando Luiz Napoleão vai entretendo os seus hospedes inglezes com as affirmativas de intenções pacificas a respeito da Inglaterra, nós recebemos noticias de varios paizes que nos revelam diversa face de seus designios no que toca a alguns estados pequenos da Europa.

« Podera desejar ardentemente evitar a guerra, sobretudo com uma marinha poderosa, a uma nação resolvida a conservar de accordo com os seus aliados a demarcação territorial do continente, mas, no entanto, não ommitte meio algum para dilatar a preponderancia da França e coarctar a independencia de seus visinhos, sem comtudo excitar na actualidade uma conflagração geral.

« Os orgãos complacentes do governo francez nos certificam que nomeando a rainha de Inglaterra o conde Malmesbury para o cargo importante de ministro dos negocios estrangeiros guiou-se pelo conhecimento da grande amisade que por muitos annos existiu entre o nobre conde e o principe presidente da republica franceza.

« He uma desgraça para lord Malmesbury que seja esse o seu primeiro titulo para a acquisição de tão elevado cargo. Tenha embora sustentado um desterro em New-Forest, embora visitasse um prisioneiro no castello de Ham; não podemos conceber accusação mais dura contra um nobre inglez e ministro do que a de a contar ainda, depois dos successos dos ultimos tres mezes, Luiz Napoleão em o numero de seus amigos pessoaes.

« Mas, em quanto assim se acaricia a opinião publica, e a suppressão da impressa em França da azas ao seu governo para occultar sua verdadeira politica com asserções não contradictas, podem descobrir-se mais exactamente as miras do gabinete francez pelo seu procedimento no exterior; na Suissa, em especial, he onde os seus designios mostram um cunho mais saliente.

« Logo depois do golpe de estado em Paris foi enviado Berne, como embaixador francez, Mr. Salignac de Tenelon com instrucções para assegurr o governo federal da nenhuma intenção de interpor intervenção armada nos negocios da Suissa; mas, ao mesmo tempo, para fazer intimações positivas a respeito dos refugiados nos cantões.

« O governo suisso, com a provisão de que a independencia e a tranquilidade da confederação achavam-se compromettidas pela presença de estrangeiros, que haviam tomado parte activa nos ultimos movimentos revolucionarios da Alemanha, Italia, e França, tinha posto os meios de diminuir o numero destes, grande numero dos quaes sahiu ou para Inglaterra, ou para os Estados Unidos. Parece que o numero total dos refugiados politicos que ficaram nos cantões helveticos não exceda de quinhentos a seiscentos.

« Sem embargo disso, o embaixador francez exprimiu-se em termos imperiosos; no dia 24 de fevereiro, apresentou Mr. de Salignac ao conselho federal uma nota, em que da parte da França intimou o direito de serem expulsas da Suissa as pessoas que o governo francez aprouvesse designar, não sendo cidadãos da confederação helvetica.

« Similhante faculdade faria extensiva a arbitrariedade da policia franceza a todo o territorio da Suissa, e poderia converter-se n'uma intoleravel intervenção em negocios de uma nação estrangeira.

« Demais disso daria motivo a conflictos perpetuos entre as auctoridades federaes e as cantonaes, e aniquillaria essa hospitalidade liberal e independente que o povo suisso tem praticado em tempos mais difficultosos.

« A' sobredita nota respondeu o governo federal em 9 de fevereiro, com uma negativa firme e decorosa, declarando ao mesmo tempo que tomava as necessarias medidas para evitar que se tramassem conspirações hostis aos governos estrangeiro dentro das suas fronteiras.

(O *Times* menciona os accampamentos em Lyon, e outras demonstrações que se poderiam reputar attentatorias da independencia da Suissa n'um caso dado.)

« Não ha duvida de que a intenção do que hoje dirige os destinos da França, será transformar a confederação helvetica no que era quando se achava sob o protectorado do Imperio francez; se a Austria for tão imprudente que consinta n'um acto que porá a passagem dos Alpes nas mãos de um de seus mais constantes adversarios.

(*Revolução de Setembro*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 7 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 29 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa da resposta do S. Exc. Rvm. acerca da pretenção dos habitantes da luz. — A commissão de estatistica.

Outro do mesmo, enviando as contas da camara municipal de Iguarassu' relativas ao anno de 1550 a 1851, bem assim o orçamento para o anno de 52 a 53. — A commissão de orçamento municipal.

Um requerimento de Franca & Irmão, Joaquim Lobato Ferreira, e E. Duperon estabelecidos com restilações, pedindo a exempção da collecta de 20 por cento sobre o consumo de agoardente. — A commissão de fazenda e orçamento.

Uma representação dos moradores de Tegipió, Peres e Barro da freguezia dos Afogados, pedindo a creação de uma cadeira de instrucção primaria em um dos ditos lugares. — A commissão de instrucção publica.

Outra de Vicente Pereira de Andrade, e outros moradores nesta provincia, e alguns domiciliados nas que lhe são lemitrophes, apresentando as considerações pelas quaes julgam inexequivel a lei provincial n. 278 de 6 de maio de 1851, em virtude da qual foi autorisado o presidente a contratar o fornecimento das carnes verdes, e pedindo ou a derrogação da mencionada lei, ou quando menos o artigo do contrato que impõe a multa de 8,000 rs. — A commissão de petições.

He lido e julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte parecer, e projecto.

No officio junto, que a 5 do corrente foi remettido a commissão de instrucção publica, a camara municipal de Iguarassu' pela pretenção de varios pais de familia, alli residentes, exarada na representação annexa ao referido officio, pede se instaure n'aquella villa uma cadeira publica de latim.

Considerando que eminentes patriotas, e por consequencia zelosos das rendas publicas, os cidadãos respeitaveis, cujos nomes figuram em semelhante representação, não a enderecariam a municipalidade de Iguarassu', se por ventura não fosse real e palpitante a necessidade da medida, que ahi solicitam:

Considerando, que distincta e illustrada como o he essa municipalidade senão pronunciaria pela referida representação tão decididamente, como o fez, se por ventura não reconhecesse que reclama ella um verdadeiro beneficio para seus municipes:

Considerando que, populosa e rica de recursos naturaes, como he a mencionada villa, não succedera que uma cadeira de latim, que ahi houver de se estabelecer, seja tão pouco frequentada, quanto o tem sido outras, que se hão creado em paragens a que faltam os elementos, que sobram á de que se occupa:

Considerando, que achando-se como se acha nimiamente proxima á cidade de Olinda a villa de Iguarassu' grande porção da mocidade alli residente, dar-se-hia pressa ao estudo de latim para habilitar-se a frequentar as aulas maiores estabelecidas em dita cidade, sem o inconveniente de incommodos e longas viagens ou de diuturna separação de parentes e amigos:

Considerando finalmente, que adoptando a medida solicitada, esta assembléa exhibirá mais um testemunho de consideração em que tem aquellas das villas desta provincia, que mais abunda em honrosas recordações historicas, e que, por assim dizer, foi o berço da civilisação que nella começou a desenvolver-se no tempo colonial, que felizmente ja vai longe:

A commissão he de parecer que seja deferida a pretenção á que se ha reportado, adoptando-se o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Fica creada uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassu' com o ordenado de 500,000 rs. annuaes, a qual como as que existem será provida por meio de concurso.

Art. 2.º Ficam revogadas as leis em contrario.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852. — A. P. Maciel Monteiro, Florianno Correia de Britto, P. V. F. S. Varejão.

São lidos, e approvados os seguintes pareceres.

A commissão de fazenda e orçamento a quem foi presente o requerimento de José Miguel de Lyra pedindo a esta assembléa o pagamento de 1.072,000 rs., que despendera em 1848 com os concertos da capella-mór da matriz da freguezia da Escada o ex-vigario da mesma, padre José Zeferino Pires, de quem he o peticionario herdeiro e testamenteiro, he de parecer que seja indifferida a pretenção do peticionario pelas rasões seguintes:

Primeira. — Porque os concertos não foram feitos em virtude de autorisação do poder competente.

Segunda: — Porque não se consignara fundos para essa obra na lei do orçamento daquelle anno, e com quanto da factura da obra resultasse um beneficio á dita matriz, esta consideração não he bastante para destruir as rasões acima expostas, que excluem a pretenção da indemnisação requerida, indemnisação, que uma vez concedida seria um precedente funesto porque abreria a porta á muitos abuzos.

Sala das commissões da assembléa legislativa de Pernambuco, 7 de abril de 1852.— Antonio Francisco Pereira de Carvalho, José Pedro da Silva, e Manuel Joaquim Carneiro da Cunha.

No requerimento incluso pede José Luiz da Silva Barboza uma indemnisação pelo prejuizo, que soffreu no concerto da cadeia da cidade de Goianna, cuja obra arrematou em hasta publica; e como os documentos em que funda a sua requisição, só podem ser devidamente apreciados pela commissão de obras publicas, por serem informações da respectiva directoria; he a commissão de petições de parecer que para aquella seja declinada a referida pretenção.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852. — Umbelino Guedes de Mello, José Pedro da Silva.

A commissão de orçamento de camaras municipaes tendo em vista o requerimento do secretario da camara municipal de Olinda no qual pede que esta assembléa determine, que seja pago seu ordenado relativo ao ultimo quartel de 1850 a 1851, precisa para poder dar seu parecer, que a camara municipal de Olinda informe a rasão porque não pagou dito ordenado: para o que propõem que por intermedio do governo se pessam estas informações.

Paço da assembléa legislativa provincial, 7 de abril de 1852. — M. J. Carneiro da Cunha, A. F. de Oliveira.

A commissão de fazenda e orçamento tendo em vista o requerimento de D. Izabel Maria da Conceição, viuva de Ignaio Paulino da Cunha Souto-Maior, pedindo a esta assembléa a graça de pagar em novo prestações annuaes a quantia restante em que para com a thesouraria da fazenda provincial ficou debitado Pedro Delgado de Borba, arrematante do imposto de 2,500 por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios de S. Antão e Pao d'Alho, de quem o seu falecido marido era fiador, he de parecer que se ouça primeiramente a mencionada thesouraria acerca da pretenção da peticionaria para que esta assembléa possa afinal resolver a respeito como entender de justiça.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852. — Antonio Francisco Pereira de Carvalho, José Pedro da Silva, M. J. Carneiro da Cunha.

São addiados, por haverem pedido acerca delles alguns Srs. deputados a palavra, os seguintes pareceres:

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XLIV.

Albina a Hermancia.

Ah! minha amiga, que felicidade foi para mim o ter seguido os conselhos de madama Raymundo! Ella me ressuscitou.

Eu estava morta.... e agora vivo. Eis tudo.

Muitas vezes te tenho dito em que morno entorpecimento meus dias se passavam outr'ora. Eis a simples narração de um dia que servirá de época em minha vida, e que foi seguido de dias não menos encantadores.

Comparando o presente com o passado, tu mesma farás teus commentarios.

Fazem hoje oito dias que no dia seguinte ao do meu longo colloquio com madama Raymundo, sahimos juntas para ir á igreja; fazia um tempo magnifico, o caminho he delicioso; uma longa aléa de platanos conduz do castello quasi até a povoação; á esquerda estende-se um lindo valle no meio do qual corre um largo e rapido arroio bordado de salgueiros, retido aqui e alli por barreiras naturaes que formavam outras tantas cascatas; grandes carvalhos, atrás dos quaes nascia o sol, assombram o cimo da collina....

— Meu Deos! Senhora — disse eu a madama Raymundo — veja esta linda paizagem? Que frescura, e que brilhante verdura aqui! Emquanto que lá embaixo tudo parece meio coberto de um véo.... E o vapor dos prados aos primeiros raios do sol.... Veja, a medida que elle sobe e brilha sobre a cascata, toma todas as cores do arco-iris... Meu Deos! que vista encantadora! Além disto não sente esse suave perfume dos narcisos selvagens, e dos lirios dos prados?

— Noto com prazer, chara filha, que o habito não causa a sua admiração, pois deve passar todos os dias por este caminho?

— He verdade, senhora,.... todavia eu nunca tinha gozado desse ponto de vista como esta manhãa; confesso que nem o tinha observado.....

— Onde então tinha vóssê os olhos, minha chara céga?

— Quando eu ia á igreja em carro, não olhava para nada, e quando ia a pé só cuidava em ver a areia do caminho.

— Comprehendo.... e preciso ter uma certa serenidade de espirito para apreciar ainda mesmo uma paizagem simples e risonha como a deste vallezinho.

Ao cabo de alguns minutos de caminho, no momento em que nos approximavamos de uma miseravel cabana apartada da povoação, madama Raymundo, que me dava o braço, apertou repentinamente o meu, parou, e disse-me em voz baixa:

— Vê ... essa mulher?

Tal era o objecto da exclamação de madama Raymundo.

Figura comtigo uma mulher de.... Com effeito seria difficil suppor a idade dessa desafortunada, com o rosto queimado pelo sol, e cavado pelos soffrimentos... Parecia que ella já não era muito moça, e todavia ainda não era velha; uma má coifa azul occultava seus cabellos e enfeitava seu rosto; a sua saia feita em trapos deixava ver a parte inferior de suas pernas, e seus pés nús da cor do tijolo; no braço esquerdo ella carregava um menino ainda mui pequeno vestido só com uma camiza.

Nós apenas viamos essa mulher de perfil. Ella parecia olhar para o lado da povoação, como se com os olhos procurasse, ou esperasse com anciedade a vinda de alguem. Chorava silenciosamente, emquanto que o menino, posto que pallido e mesquinho, ria as gargalhadas, batendo com as mãozinhas uma na outra. Emfim aos pés dessa mulher, e assentados na poeira da estrada dous meninos de quatro a cinco annos cobertos de andrajos jogavam com pedrinhas.

Eu e madama Raymundo trocámos um olhar, que revelava nossos pensamentos; o contraste dessa infeliz mãi com as doces rizadas de seu filhinho, e os jogos dos seus primogenitos nos magoava.

Este grupo se desenhava sobre o fundo negro da porta aberta; a mulher sempre attenta para o lado da povoação não tinha ouvido o rumor dos nossos passos. Approximamo-nos mais, e madama Raymundo, para travar conversação, lhe disse com voz affavel:

— Vmc. tem um lindo filhinho. Que idade tem elle?

A estas palavras e a nossa vista, os dous primogenitos fugiram para o interior da casa. A mulher passou depressa sua mão triguera pelos olhos para estancar as lagrimas, e respondeu fazendo, quanto lhe foi possivel, uma reverencia a madama Raymundo que lhe acabava de perguntar a idade do menino.

— Vmc. he muito boa, minha chara senhora, a menina está a completar um anno.

— Ella tem o ar alegre, o que prova que sua saude he boa?

— Ah! não, senhora; está com sezões.

— A quanto tempo?

— Ha cinco mezes.... Veja como ella está pallida e magra.

Com effeito, encarando de mais perto a menina, notamos sua pallidez, assim como seus labios descorados; todavia ella ria ou sorria com um ar tão doce, tão doce que ninguem a julgaria doente.

— Ella não grita jámais, accrescentou a mãi, —Quando a febre a accommette, chora baixinho sem que ninguem a ouça.... e passado o mal, começa a rir.... Ella he tão engraçada!!....

E depois de ter de novo abraçado a filha, voltou a cabeça levando a mão aos olhos.

— Pobre criancinha! me disse em voz baixa madama Raymundo; ella parece sorrir a vida.... e que vida, meu Deos! será a sua!

— Mas, perguntei eu a essa mulher, porque não consulta Vmc. a um medico sobre essa menina?

— Oh! senhora, o medico he caridoso; elle vem duas vezes por semana ver meu marido; esta manhãa... ainda o espero... elle não vem, isto me faz grande penar, porque meu pobre homem está muito mal.

— Então, seu marido está gravemente doente?

— Ha quasi cinco mezes, minha chara senhora, que está de cama.

— E que doença tem elle?

— Padece, diz o medico, dos polmões; he uma grande pena, nós que eramos tão felizes! tão felizes!

— Que officio tinha seu marido?

— O de conservador, senhora, da estrada da Croix-Blanche a Cavée; trinta soldos por dia certos, sem nunca ter descanço nem perda, pagos cada semana pelo governo.. Note isso, chara senhora, sem nunca ter descanso, isso he tão raro!....

— E esse ganho bastava para Vmcs. todos?

— Certamente, senhora, com isso nós tinhamos duas cabras, que meus filhos mais velhos levavam a pastar, e um pedacinho de terra que nos alugavam com a casa, o qual meu marido cultivava, quando voltava do serviço. De um só golpe a desgraça nos veio com a doença do meu pobre homem. Elle foi obrigado a deixar a estrada, e se não fôra a caridade publica, teriamos morrido de fome. Nestes ultimos tempos elle tem estado peior que dantes; esta noite quasi se suffoca. Esta manhãa he o dia do medico.... e elle não vem! Ah! meu Deos, como elle tarda!

— Onde está o seu medico, lhe perguntei eu, como se chama elle?

— Elle he de Chambly, senhora, he o Sr. Dr. Lourenço.

— Mr. Lourenço em Chambly, muito bem, lhe disse eu guardando este nome na memoria. Se elle vier esta manhãa peça-lhe que vá a Riballière, Vmc. sabe que he perto, e pergunte

(*) Vide o Diario n. 81.

ILEGÍVEL

A' commissão do commercio, agricultura e obras publicas foi presente a representação, que a esta assembléa dirijiram os habitantes da povoação de Bebiribe, reclamando concertos e melhoramento na estrada que parte do principio dos Afflictos até a mesma povoação de Bebiribe, afim de que por ella possam transitar carruagens e animaes de carga, sem os incommodos e difficuldades quasi insuperaveis que de presente experimentam quaesquer desses dois meios de locomoções.

Alem das rasões de facil transito ao commercio e industria de uma povoação tão proxima desta capital e que promette um futuro crescimento, abunda ainda essa representação em outras considerações de não menos valor, as quaes só por si levariam a commissão a pronunciar-se pelo deferimento de semelhante pretenção, se a persuação em que se acha de que a estrada sobre que versa a requisição he antes municipal do que provincial, por isso que he destinada a communicar esta cidade com a referida povoação. Todavia pesando no animo da commissão a reconhecida vantagem dos concertos e reparos da dita estrada, e parecendo-lhe que não seria fóra de proposito sugerir a idéa de liga-la a estrada do norte, da qual ficaria sendo um ramo; he a commissão de parecer que a referida representação seja remettida ao governo da provincia para que se o julgar conveniente, a ligue a estrada do norte, mandando proceder aos concertos necessarios pela quota votada para esta.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852. — Barão de Capibaribe, Mello Rego, Ignacio de Souza Leão.

A' commissão de petições para bem apreciar a competencia desta assembléa no sentido de autorisar a alienação dos bens pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, outr'ora dos congregados de S. Felippe Nery, necessita que, por intermedio do governo da provincia, se solicite informações da thesouraria da fazenda sobre o caracter em que hão sido considerados os referidos bens, se como propriedade provincial, ou nacional; porquanto existindo na pasta da dita commissão dous requerimentos em que Firmiano José Rodrigues Ferreira, e Antonio Fernandes Velloso pedem a esta assembléa aforamento e permuta de predios daquelle patrimonio, não póde a commissão propor a esta camara um alvitre sobre o requerido, sem que antes de tudo possa firmar a sua opinião sobre a questão de competencia.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852.--*Guedes de Mello.--José Pedro da Silva.*

Na petição junta que a 5 do corrente foi presente á commissão de instrucção publica, solicita Laura Theresa Angelica Cavalcante de Albuquerque resolve esta assembléa que por acto legislativo, seja ella peticionaria provida, independente de concurso em qualquer cadeira de primeiras lettras para o sexo femenino, que vagar, ou crear-se nesta cidade, ou na de Olinda, reparando assim a injustiça de que fora a supplicante victima quando deixára de ser escolhida para a substituição das cadeiras do Recife, a qual juntamente com outras competidoras, se oppozera.

Os documentos que acompanham a referida petição e de cuja autenticidade não he licito duvidar, demonstram exuberantemente que a peticionaria por ter dado melhores provas de aptidão do que as demais concorrentes, foi preferida a todas ellas, já pelos examinadores e o director do lyceu em conselho, já por este ultimo funcionario no officio com que levou ao conhecimento do governo da provincia em 21 de outubro de 1850, de mais he de notoriedade publica de que a peticionaria não só pelo modo regular e louvavel como ha dirigido uma aula particular, senão tambem pela sua idade, honestidade, e pela maneira como sabe cumprir os deveres de mãi e esposa, como que se recommenda ao magisterio, que em verdade, só deve de ser exercido por pessoas, que como a mesma peticionaria á sufficientes conhecimentos reunam boa conducta civil e moral, e reconhecido zelo e dedicação pelas crianças que tem de ser confiadas a seus cuidados: e pois, a commissão se não póde negar a reconhecer, que grave injustiça soffreu a supplicante quando por motivos incognitos, cuja força lhe he desconhecida, deixou de ser provida na mencionada substituição; injustiça tanto mais digna de reparo, quanto della resulta, não só nimia offensa aos direitos de uma pessoa recommendavel por seus conhecimentos e virtudes, mas tambem prejuizo á mocidade que por causa, cuja origem a commissão se abstem de investigar, ficou privada de direcção e lições de uma senhora, que por seus precedentes mostra-se mais que habilitada para tal mister. Não estando, porém, infelizmente no poder da commissão remediar os males, que de semelhante acto resultaram, visto como he de lei, que ninguem seja admettido ao professorato sem que tenha passado por concurso immediato para que, a se não violarem as regras de justiça, como no caso em questão, não receia elle se não nos mais dignos, limita-se a considerações que ahi deixa feitas, e he de parecer seja-lhe a petição e os documentos da supplicante transmettidos a administração da provincia, para que tendo-os na devida consideração haja de em occasião oportuna attenuar de algum modo a lesão, que a olhos vistos soffreu ella em direito que devêra de ser religiosamente respeitado.

Sala das commissões, 7 de abril de 1852.--*A. P. Maciel Monteiro.--F. Corrêa de Brito.*

Entra em discussão o parecer addiado da commissão de negocios de camaras, que approva o regulamento dado pela camara municipal do Recife para a cobrança do imposto sobre lojas

O Sr. Manoel Cavalcanti: --Creio que a emenda propõe uma resolução e eu creio que isto não he objecto de resolução; parece-me que houve proposta da camara e nesse caso nós approvamos ou regeitamos sem ser por meio de resolução: não sei se estou enganado.

O Sr. Presidente: -- Nós vemos que as posturas, que são feitas pela camara, passam por tres discussões para serem approvadas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Mas, não vão á sancção.

O Sr. Presidente: -- A assembléa não tem outro meio de manifestar a sua opinião, senão por meio de resoluções.

O Sr. Maciel Monteiro: -- (Não devolveo o seu discurso.)

Os Srs. José Pedro, A. de Oliveira, Garneiro da Cunha, Paes Barreto, e Maciel Monteiro, fazem algumas reflexões acerca da materia.

O Sr. Presidente: -- A' discussão está addiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento municipal.

O Sr. Presidente: -- Está em discussão o art. 8 addiado da sessão anterior, com a emenda do Sr. Guedes de Mello.

O Sr. Guedes de Mello: — Sr. presidente, tendo apparecido na mesa, uma emenda do meu honrado collega que se assenta deste lado, augmentando o subsidio que a assembléa tem consignado para a associação dos artistas; elevando esta verba a um conto de réis, teve essa emenda a fortuna de achar acolhimento no animo de alguns senhores deputados, attenta a conveniencia de se pagar um mestre de primeiras lettras para os artistas, isto he, afim de habilitar a associação dos artistas a ter um mestre de primeiras lettras para ensinar a aquelles de seus membros, que não possam por seus trabalhos, frequentar as aulas publicas. Algumas considerações foram feitas em sentido de melhorar esta associação ou de empregar de melhor modo a consignação que a assembléa lhe destina; e eu quizera que o honrado membro que neste sentido fallou, tomasse o nobre encargo de propor uma medida neste sentido, porque eu a abraçaria plenamente; mas vejo algumas difficuldades para estatuir nesta lei esses melhoramentos de uma maneira permanente para a associação ou para o emprego deste dinheiro; porque sendo na lei do orçamento consignados unicamente disposições de duração annua uma disposição permanente, sobre a associação dos artistas, não poderia entrar nella; e assim só por uma lei especial se poderá melhorar essa associação. Eu adoptando, Sr. presidente, este pensamento, não posso todavia negar o meu apoio á emenda pela rasão de que se tem prevalecido os honrados membros: faz-se este beneficio por um anno, e no orçamento seguinte ou na sessão seguinte veremos o que convirá fazer; não se diga que he medida nova; porque ha muitos annos que a assembléa consigna o supprimento de 700$ rs. á bem desta associação; agora pois não se pretende mais do que elevar essa quota á 1:000$ de rs., visto que segundo consta, tem ella feito um bom emprego deste dinheiro; tanto que hontem mesmo, nesta casa, foi attestado por mais de um honrado membro, que com effeito a associação apresentava progressos e dava esperanças de bons fructos para o futuro, ou por outra, que em verdade a associação tinha feito bom emprego do subsidio; eu pois accredito que a consignação de mais 300$ rs. a habilitará para se preparar melhor para o fim da sua existencia; não devendo isto ser embaraçado pela incompatibilidade de que nesta lei se estabeleçam melhores condições para a existencia da associação. Apenas me occorreu quando pedi a palavra, additar a emenda que se acha sobre a mesa, com uma determinação explicita ácerca do emprego que deve ter este dinheiro; como porém a commissão de orçamento não achou necessario fazer essa determinação quanto aos 700$ rs., confiando na boa administração, no bom senso dos associados, eu pensando mais reflectidamente entendi, que nem isto mesmo era mister fazer. Todavia se a assembléa julgar por melhor fazer esta determinação eu votarei por ella, porque o meu pensamento e vontade, he que este dinheiro, só tenha applicação para o ensino das primeiras lettras. Por ora, he o que se me offerece dizer em apoio da emenda e do artigo.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, persuado-me de que a emenda do modo por que está concebida não póde ser approvada. Por ella elevamos a quota actualmente votada para a associação dos artistas á um conto de réis; mas não declaramos qual he o emprego que deve ter o augmento.

O Sr. Guedes de Mello: —Já se disse hontem...

O Sr. Paes Barreto: — Isso dizemos nós aqui; mas o certo he que não se declarando cousa alguma na lei, o governo não poderá dar applicação á essa quantia. Por outro lado se dissermos que os 300$ rs. do augmento são destinados para a creação de uma cadeira de primeiras lettras, não sei se poderia a vista do regimento, admittir uma tal disposição no orçamento, á menos que a assembléa não queira crear uma cadeira de primeiras lettras sómente por um anno..

O Sr. Guedes de Mello: — Peço a palavra.

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado que acaba de pedir a palavra, quando fallou em favor da emenda reconheceu estes embaraços, os quaes não tendo sido resolvidos, deviam leva-lo á votar contra a emenda....

O Sr. Guedes de Mello: — Quando muito a fazer-lhe um additamento.

O Sr Paes Barreto: —Desejo que V. Exc. me diga se admitte a emenda com a declaração de que o augmento que ella consigna deverá ser applicado para a creação de uma cadeira de primeiras lettras. A' vista dos artigos additivos ao regimento, ultimamente approvados uma tal disposição he admissivel na lei do orçamento?...

Um Sr. Deputado: — Não he de certo.

O Sr. Paes Barreto: — Eu entendo tambem que não, e por isso acho-me embaraçado, e sem saber como hei de votar n'este negocio. Desejo approvar a emenda, mas receio que fique ella sem execução. Destaça o honrado membro estas difficuldades que resultam do modo porque se acha concebida a emenda, que não terei duvida em dar-lhe o meu voto.

O Sr. Guedes de Mello responde as objecções postas pelo Sr. Paes Barreto: demonstra que a falta de applicação explicita da quantia de 300$ rs. consignados na emenda do Sr. Martins Pereira não he rasão sufficiente para votar-se contra ella: demonstra igualmente que ainda fazendo-se applicação na lei, não se torna inadmissivel a emenda, porquanto a disposição não he de natureza permanente: conclue que se ha vontade de melhorar a sorte da associação dos artistas, os embaraços oppostos não tem força bastante para demover de tal vontade os membros da maioria; e vota pela emenda ou por outra que a reforme no mesmo sentido.

O Sr. Presidente: — Eu não admittiria uma emenda que creasse uma cadeira; porque então a disposição seria permanente, e não tinha cabimento na lei do orçamento; mas a emenda não tem tal ideia, manda augmentar a quota já votada por mais vezes, sem designação especial; rasão pois porque a admitti e entendo que está devidamente em discussão.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Com a associação dos artistas, sendo 300$ rs. para a gratificação d'um mestre que ensina as primeiras lettras áquelles dos mesmos artistas que a precisarem, 1:000$ de rs.—*Aguiar.*»

O Sr. Paes Barreto insiste nas suas primitivas ideias, e faz algumas considerações em resposta ao orador que o precedeu; observando que importando a emenda uma disposição de natureza permanente, não podia ser recebida para discutir-se na lei do orçamento.

O Sr. Presidente lendo os artigos aditivos ao regimento mostra que a emenda não está incluida na prohibição pelos mesmos estabelecida.

O Sr. Correa de Britto fazendo votos pelo engrandecimento da associação dos artistas; oppõe-se a emenda já porque ella contém uma disposição permanente, que não póde ser admittida na lei do orçamento, já mesmo porque os associados se tem contentado com a quota que ordinariamente se lhe tem votado, não exigindo mais cousa alguma; observando que não duvidaria dar-lhe um soccorro mais valioso do que aquelle que a emenda lhe quer conceder, se os cofres publicos o comportassem, e fossem por meio de um projecto regularmente apresentado e discutido.

O Sr. Aguiar: — Faz algumas considerações.

O Sr. A. de Oliveira:--Oppõe-se a emenda com o fundamento, de que ella he offensiva aos artigos additivos; e bem assim porque não alcança o fim que se deseja que he proteger os artistas; pois que com 300,000 rs. não se pode dár incremento algum á associação de que tracta o artigo; sendo de opinião que ou se consignasse quota para o estabelecimento da eschola industrial ha muito decretada, ou por meio de um projecto se tomassem medidas mais amplas a favor dos artistas.

Encerrada a discussão, he o artigo submettido á votação, sendo antes regeitados ambas as emendas ao mesmo offerecidas

Entra em discussão o

Art. 9. Com os empregados do conselho de Salubridade. 6:600,000

Com o expediente e asseio da casa. 600,000

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

Devendo esta verba ser empregada na obra dos hospital Pedro 2° conjunctamente com a quantia consignada no art. 13, no cazo de que seja creada n'esta provincia a junta de hygiene publica de que trata o regulamento de 29 de dezembro de 1851.--Mello Rego.--Porteila.--Paes Barreto.--Barros Barreto.--A. de Oliveira.

Submettido o artigo á votação he approvado com a emenda.

Entra em discussão o

Art. 10 Com a fiscalisação das carnes verdes. 3:200,000

He approvado sem discussão.

Passa-se á discussão do

Art. 11. Com os empregados. 23 960,000

§ Unico. Com o expediente e asseio da casa. 500,000

Vai á mesa a seguinte emenda.

Não podendo ser desviados em commissões que não estejam consignadas no regulamento.--Martins Pereira.

O Sr. Presidente:--Esta emenda, não consigna despeza, mas he uma disposição que deve vigorar para o futuro, isto alem do anno da lei; logo não a posso admittir.

E não havendo quem falla-se acerca do artigo he submettido á votação e approvado.

Entra em discussão o

Art. 12. Com os reparos, e conservação das obras. 40 000,000

He approvado sem discussão.

Passa-se ao

Art. 13. Com o pagamento das prestações das obras arrematadas até o ultimo de junho do corrente exercicio, estudos graphicos, estradas do Pão de Alho, da Victoria, da Escada, do Sul e do Norte, casa de detenção, e hospital Pedro II; sendo trinta contos para estas duas ultimas obras, e vinte cinco para a reedificação da ponte da Magdalena. 140:000,000

Vai a mesa, e são apoiadas as seguintes emendas.

Accrescente-se ao art. 13 depois da palavra Magdalena, sendo 8:000,000 rs. para a obra dos melhoramentos do rio Goianna, ficando o governo da provincia autorisado a mandar levantar a planta, fazer o respectivo orçamento e executar a obra por arrematação —S. R.—Pereira de Carvalho.—Valentim Villela.—I. J. de Souza Leão.

Depois das palavras estudos graphicos, diga-se--trabalhos geodesicos, e de triangulação.--Mello Rego.

Supprima-se as palavras--casa de dettenção.--Florencio.

O Sr. Augusto de Oliveira:--Sr. presidente, eu vejo que a illustre commissão de orçamento não comprehendeu na designação das obras uma que julgo de grande transcedencia. Sem querer dirigir a mais leve censura a essa illustrada commissão por essa omissão, tambem não desejo provocar um debate acerca das obras que por sua necessidade e alcance devem merecer a preferencia, pois que no numero de obras de verdadeira utilidade occupam indubitavelmente um lugar importante a quellas que tem por fim fornecer aos povos agoa nos lugares aridos, sujeitos ao flagello de secca. A casa ja por varias deliberações reconheceo a utilidade dessas obras, existe uma authorisação concedida ao governo para mandar construir açudes em alguns lugares, e o anno passado esta assembléa approvou uma emenda por mim offerecido mandando construir dous açudes, um e n S. Bento, e outro em Ouricury: Consta-me que o governo já tem procedido a alguns trabalhos preparatorios para este fim, e a emenda que passo a submetter a consideração da casa tem por fim marcar a quantia de 8:000$ rs. para essa despeza. Parece-me que em um artigo em que se destinão 222 contos para obras publicas tem proposto destacando 8 000,000 rs. para uma obra tão util esta no caso de merecer o assentimento da assembléa. Por já ser uma ideia ventilada e vencida, e sua transcendencia ser hoje objecto inquestionavel, não cansarei a paciencia da casa e limitando-me a essas breves reflexões mando á mesa esta--emenda additiva ao art. 13:

Depois da palavra ponte da Magdalena--diga-se -- e 8:000,000 rs. para os açudes que ja foram decretados e tendo se em vista o art. 41 da lei n. 283 de 8 de maio de 1851.--S. R.--A. de Oliveira. -- Paes Barreto.

Apoiado entra em discussão.

O Sr. Florencio: -- He para justificar a emenda que mandei á mesa, Sr. presidente que pedi a palavra; não posso de maneira nenhuma consentir que a cadeia seja construida á custa dos cofres provinciaes. A cadeia me parece, he casa de guardar presos, os presos são da justiça, a justiça he geral, logo he um estabelecimento geral. Se he porque a cadeia he collocada na provincia, tambem o são as fortalezas, entretanto as fortalezas são estabelecimentos geraes. Os estabelecimentos não se podem chamar geraes, ou provinciaes porque se queira chamar, ou porque uns dizem que he geral, ou provincial; não senhor, he porque tem alguma cousa de relativa com a natureza das funcções a que são destinados. Ora, perguntarei a todos, que ligação tem a cadeia com a provincia?...

Um Sr. Deputado: -- Veja o acto addicional...

O Sr. Florencio: --Ja lá vou...Não tem nada; a cadeia he toda geral; porque he subordinada ao chefe de policia, autoridade geral, aos delegados, sub-delegados, etc., tudo autoridades geraes; o carcereiro he pago pelos cofres geraes, a guarda que a vigia, he geral, he quasi sempre a primeira linha...

Um Sr. deputado:--Leia o acto addicional no § 9.°

O Sr. Florencio:--Eu estudei a questão; leia o nobre deputado o tal artigo, senão dóca que eu leio. Ora muito bem; o nobre deputado convida-me, ou dá-me um aparte dizendo-me que leia o § 9.° eu leio (lê.)

Daqui o que conclue o nobre deputado? Que he provincial? Não; porque se porque legisla a respeito, he provincial, então tambem o devem ser os juizes de direito porque a assembléa cria as comarcas; mas não o são; tambem a assembléa legisla ácerca de divisão ecclesiastica, e os empregados ecclesiasticos, são geraes; tambem pode legislar sobre guarda nacional á excepção dos commandos superiores, etc. O nobre deputado sabe tudo isto? Ora tome lá o seu acto addicional; (risadas) delle não se conclue nada; apresente uma só relação que a cadeia tem com a provincia; entretanto que gastamos dinheiro com ella; isto he gastamos os dinheiros provinciaes em objectos geraes; repito puramente geraes, porque ninguem dirá que chefes de policia, carcereiros, etc. não sejam todos empregados geraes.

Eu sei que isto não passa, que nem pode passar...

Um Sr. Deputado:--Sabe, que não pode?...

O Sr. Florencio:--Supponho, me parece; principalmente quando o nobre deputado cuja illustração reconheço, está em opposição ao meu pensamento. Senhores e les medidas não passam, porque não passam medidas que possam offender os interesses do poder geral; isto he verdade.

Vozes:--Não apoiado...

O Sr Florencio:--Muitissimo apoiado, mil vezes muitissimo apoiado; eu respeito muito que o nobre deputado pense assim, respeito as suas convicções, mas o nobre deputado hade permittir-me que eu tambem respeite muito as minhas convicções; e o facto mostrara senhores quem tem rasão; fallou-se em cousas geraes, tudo se espanta; pois não me sera permittido fallar contra as cousas geraes? Não posso expender as minhas ideias? Sendo pois minha convicção que a cadeia, he um estabelecimento geral, entendo que esses 15 contos que se destinam para ella, não devem se-lo, e por isso mandei a emenda.

Eu não direi por em quanto mais nada, porque devo não gastar toda a minha munição no primeiro combate, portanto fico aqui. Sustento que a cadeia he geral, que os cofres geraes he que devem concorrer para ella; e appello para a maioria da casa, appello para a casa toda, para o patriotismo de todos, e quero que me digam se isto não he uma verdade. Os senhores conhecem isto na cabeça, e no coração, mas não sei o que fazem; isto he fallar a verdade. Ha outras verbas no mesmo caso desta; estou disposto a propor a sua suppressão. Peço aos nobres deputados que discutam a questão, que respondam aos argumentos que apresentei quando se tratou da policia, porque votou-se, mas não se me respondeu. Um orador muito distincto, e que eu respeito grandemente, argumentou com o que se passa, ou com o que fazem outras provincias, mas isto não he resposta aos meus argumentos; nada, nada a policia he geral, hei de propor a suppressão da verba, vá para o cofre geral, que tem muito dinheiro, o de cá quero-o para as estradas.

Voto pela minha emenda.

O Sr. Mello Rego:--Sustenta a sua emenda e responde aos precedentes oradores que fallaram a tal respeito.

O Sr. Florencio:--Sr. presidente o Sr. deputado, que acaba de fallar apresentou um argumento, que pareceu querer convencer-me; mas se lhe he dado apresentar o art. 9.° do acto addicional e tirar delle a consequencia, que como as provincias tem por dever legislar sobre cadeias, tenham tambem a obrigação de pagar, se lhe he dado assim pensar, eu pergunto ao nobre deputado se se faz o que determina o § 7.° do art. 10 que diz: (lê)

Compete ás assembléas provinciaes legislar sobre o ecclesiastico á excepção dos bispos; compete á assembléa provincial legislar sobre a guarda nacional á excepção dos commandantes superiores, ha estas excepções, logo o que não está na excepção está na regra.

O Sr. Mello Rego:--Não se segue.

O Sr Florencio: -- Oh! isso he doutrina nova, eu aprendi assim, o que não está na excepção he da regra; logo a assembléa pode legislar sobre o ecclesiastico, mas não pode fazer bispos, pode legislar sobre a guarda nacional, mas não pode fazer commandantes superiores: agora pergunto eu ao nobre deputado, onde está o artigo que determine a assembléa o dar dinheiro? onde esta tambem o artigo que diga, que as assembléas darão dinheiro para as casas de dettenção? de legislar para as cadeias, segue-se que tenha a obrigação de dar dinheiro? de fixar a força policial, se segue que se lhe deve dar dinheiro? Nós vemos que as assembléas tem o direito de crear comarcas e os ordenados dos juizes de direito não são pagos pelos cofres provinciaes, mas sim pelos cofres geraes.

Um Sr. Deputado: -- Mas ja foram pagas pela provincia.

O Sr. Florencio:--Isso já foi, e talvez fosse melhor se nos deixassem cá o dinheiro. Logo está em pé toda a minha argumentação; isto he, o nobre deputado não provou que, quem legisla tem obrigação de pagar. Creio portanto ter justificado o meu pensamento.

Depois de ainda fallarem os Srs. José Pedro e Manoel Cavalcanti.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram 3 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 13 DE ABRIL DE 1852.

Deixou hoje o lugar de chefe de policia interino o Sr. Dr. Anselmo Francisco Pireti, que deve ir tomar assento na camara temporaria, e substituio-o o Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz de direito da comarca de Garanhuns, que hoje mesmo tomou posse.

Communicado.

Breves reflexões que ao publico de Pernambuco offerece um Pernambucano.

O THEATRO.

O homem, que por seu talento eminente, despresando mesquinhas considerações, plantou o gosto d'arte dramatica em nossa provincia, arrastando com seu poder artistico-magnetico as mais elevadas e as mais indifferentes classes ao nosso novo theatro, convida-nos pelos jornaes a assistir a dous esplendidos bailes, um no domingo 11, e outro na terça-feira 13 do andante mez. Parece que todos sabem que fallamos do Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira.

E quem poderá resistir ao convite desse homem encansavel e por excellencia artista?

Quem haverá, sem trahir a sua consciencia, que deixe de concorrer para o augmento daquelle que por seus esforços e fadigas nos tem suavisado o cansaço e trabalhos diarios, offerecendo-nos noites apraziveis?

Quem poderá olvidar os serviços relevantes, que esse artista verdadeiramente patriota prestou a nossa provincia depois da ensanguentada luta do sempre lutuoso dia 2 de fevereiro de 1849, chamando com seus espectaculos os partidos divergentes, a um centro de communicação e trato social, acabando dest'arte com os odios, que naturalmente deixam as guerras intestinas?

Quem poderá esquecer os sacrificios desse homem herculeo na acquisição da actriz a Sra. D. Maria Leopoldina pela sensivel falta da Sra. D. Manuelita, de saudosa recordação, facto este meramente imprevisto, e que lhe tem custado gravissimo atraso á sua empreza?

Quem ignorará que o Sr. Germano, para escripturar a mesma Sra. Maria Leopoldina empenhou-se até os cabellos, para por esta fórma supprir a falta da Sra. Manuelita, provando por este facto o zelo ardentissimo que elle nutre de cumprir com seus tratos, satisfazendo a espectativa publica?

Finalmente, poderão os habitantes de Pernambuco negar a sua valiosa protecção ao illustre artista o Sr. Germano, que mereceu do paternal e magnanimo coração do melhor dos monarchas o Sr. D. Pedro II, a distincta honra de ser condecorado com o habito da Rosa, favor este a nenhum dos artistas brasileiros até hoje concedido?

Cremos que não.

Duas considerações, porém, nos occupam agora no correr da penna, e vem a ser; primeira, que a falta de concorrencia de espectadores ao nosso theatro nasce do escrupulo que muitos pais de familia tem, considerando os espectaculos como nocivos dos bons costumes. Cumpre, portanto, desfazer quanto em nós couber esses escrupulos.

Sabemos bellamente, que as representações theatraes algum damno tem causado nos espiritos fracos; mas não se segue por isso que ellas em si sejam más, porque o mal, que então acontece não nasce essencialmente dellas, mas da malicia de quem as vê, e do abuso que dellas se faz, e conseguintemente não se lhes deve imputar um mal, que só accidentalmente dellas procede. Tanto na ordem physica como na moral, são muitas vezes occasião do mal aquellas mesmas cousas, que em si são boas e mesmo necessarias. O sol, por exemplo, a chuva e a mesma comida tem causado á muitos gravissimos damnos; com tudo estas cousas não deixam por isso de serem uteis e necessarias.

A' este respeito fallem por nós o bispo de Genebra, San Francisco de Sales, e o angelico Dr. Thomaz de Aquino (o santo) que devem de ser acreditados pelos escrupulosos e por todos, pela sua santidade e erudição. Ambos elles confessam que as representações theatraes não só são licitas como até muito convenientes. Fallem ainda por nós os antigos e modernos politicos que pensam da mesma forma.

Em sustentação do que affirmam dizem elles que sendo a alegria um bem, sem o qual ninguem se reputa feliz, os governos que tem por alvo de todos os seus cuidados a felicidade dos povos, não só devem procurar defende-los dos seus inimigos e instrui-los na verdadeira religião, como tambem devem dar aos povos divertimentos publicos, afim de fazerem reinar entre elles — o contentamento e alegria.

No sentir desses grandes homens, as representações theatraes são absolutamente necessarias ao povo para o instruir e para lhe dar alguma tintura das virtudes moraes. A rasão he porque aquelles que são da ultima ordem tem tão pouco uso de verdadeiras ideias e uteis conhecimentos, que as maximas ainda as mais geraes da moral lhe são tauteis por desconhecidas. De balde se pretenderá conduzir esta gente á virtude por discursos sustentados com rasões e autoridades, porque ella não póde comprehender umas, nem sabe dar valor as outras, e por tanto vem a desprezar todas. Finalmente as representações theatraes dispõe tanto o povo, que póde este penetrar os mais profundos sentimentos da humanidade, tocando com suas mãos, para assim dizer, e vendo com seus olhos nestas pinturas vivas, as verdades que elle não poderia conceber de outra sorte.

He verdade que nos tempos do gentilismo as representações eram tão abominaveis que foram justamente estigmatisados não só pelos padres da igreja, como até pelos sabios daquelle tempo, como San João Chrysostomo, o politico Amelot, Tito Livio, que lhes chamava intoleraveis loucuras, e Quintiliano que até prohibia a lição das comedias a gente moça, como cousa nociva aos bons costumes, e só lh'a permittia quando a respeito destes não corria perigo: *quanto mores fuerint in tuto.*

Mas logo que triumphou a religião christãa sobre o paganismo, os homens conformando-se com as maximas do Evangelho, desterraram as superstições, abolindo inteiramente o culto gentilico; e os divertimentos publicos que continham restos da idolatria foram emendados dos erros introduzidos pelo mesmo paganismo.

Esta differença conhecerão muito bem os varões insignes em sciencia e virtudes, que viveram no tempo em que as representações theatraes já tinham mudado inteiramente; differença esta tão grande, que os obrigou a considera-las licitas e abundantemente indispensaveis.

A segunda e ultima consideração que notamos he a falta de assiduidade no nosso theatro das pessoas mais notaveis pelo seu saber e riquezas, falta esta de grande monta, porque o povo quasi sempre se deixa levar pelo que vê e ouve e pelo exemplo dos grandes. Quando estes frequentam certos lugares e usam de uma ou de outra moda no vestir, o povo os imita restrictamente. Isto não só acontece ao povo, como a muitos que o não querem ser.

Se foliarmos a historia vemos que na corte de Maximiliano, todos os senadores o imitavam na côr dos vestidos. Porque Nero celebrava em versos os cabellos louros de Pomppea, todas as matronas romanas procuravam nos seus cabellos com artificio emendar a natureza. Porque Josinas rei da Escocia gostava muito das conversações dos medicos, em breve tempo não houve homem illustre naquelle reino que se não applicasse a medecina. Porque Francisco I rei da França tosqueou-se por causa de uma ferida que tinha na cabeça, os seus cortesãos appareceram tambem tosqueados por lisonja. Tal he a força do exemplo!

Provado como fica, pois, a necessidade absoluta das representações theatraes, cumpre que as pessoas que mais avultam na sociedade protejam o nosso theatro, dando assim o exemplo para que todos concorram a elle para que não sejamos apontados como retrogados no pensamento progressivo do seculo em que vivemos; e que todos a porfia ajudemos o distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, digno a todos os respeitos de nossa estima e consideração.

P.

Publicação a pedido.

Na cadeia da villa de Porto Calvo, se acha uma escrava de nome Jeronyma, a qual foi presa no engenho Cova d'Onça, de ordem do Sr. delegado do dito termo; á escrava confessa que seu Sr. he Joaquim José Rebello, morador na cidade do Recife no beco da Lingoeta. Do interrogatorio abaixo transcripto consta a maneira, porque foi furtada a dita escrava.

* * *

Auto de interrogatorio feito a escrava Jeronyma, anno do Nascimento de Nosso Sr. Jesus Christo de 1852, trigesimo 1° da independencia e do Imperio do Brazil, aos 6 dias do mez de abril do dito anno nesta villa de Porto Calvo da comarca e cidade de Macéió capital da provincia das Alagoas, em casa de residencia do Dr. delegado deste municipio, o commendador Jacintho Paes de Mendonça, onde eu escrivão de seu cargo adiante nomeado fui vindo, e sendo ahi foi presente a escrava presa, de nome Jeronyma a quem o dito delegado fez o interrogatorio pela forma e maneira seguinte:

Perguntou como se chamava, donde he filha, se era captiva ou forra.

Respondeu que se chamava Jeronyma, natural do engenho Eicho do municipio da villa de Porto de Pedras, e que he captiva.

Perguntou onde morava e quem era seu senhor.

Respondeo que de presente morava no engenho Cova d'Onça deste municipio, e que estava em poder de Antonio Paes da Silva proprietario do dito engenho, mais que o seu legitimo Sr. he Joaquim José Ribello; conhecido por Josquim da Lingueta, morador na cidade do Recife, no beco da Lingueta, e que fora vendida a este, por Manoel José de Almeida Costa morador nesta villa de Porto Calvo.

Perguntou como veio ter ao poder de Antonio Paes da Silva.

Resdonpeo que andando vendendo na rua, na cidade do Recife, e que Antonio Paes da Silva a chamara a sua casa para comprar laranjas, e que lhe perguntou se ella queria o servir, ao que respondeo que sim, e elle mandou que ficasse em sua casa, e sahio para a rua, e quando voltou disse que a tinha comprado, e dahi em diante não consentio mais que ella sahisse a rua, e no fim de 2 mezes as 8 para as 9 horas da noite foi embarcada em uma barcassa, com mais 4 escravos, que com ella vieram para o engenho Cova d'Onça.

Perguntou como se chamavam os escravos que vieram com ella, e onde se acham.

Respondeo que os escravos chamavam-se Matheus que se acha ainda no dito engenho Cova d'Onça, Antonio que tambem se acha no dito engenho, José Grande que foi vendido pelo mesmo Antonio Paes por ter sido conivente em um assassinato, e Roberto que fugio.

Perguntou se fazia muitos annos que se achava em poder de Antonio Paes, e se conhecia os senhores dos mencionados escravos.

Respondeo que fazem muitos annos, mas que não se lembra quantos são, mas que só sim se lembra que esteve em poder de Joaquim da Lingueta pouco mais de um anno, e que não sabia quem eram os senhores dos ditos escravos.

E mais não disse, e depois de lhe ser lido, a signou a seu rogo o alferes João Ferreira dos Santos, perante as testemunhas João Tavares de Mello e José Adolfo de Barros Correia que todos assignaram com o dito delegado. Eu José Carlos Accioli Lima escrivão do geral o escrevi--Mendonça--A rogo da escrava Jeronyma João Ferreira dos Santos, José Adolfo de Barros Correia e João Tavarer de Mello Junior.

Está conforme ao original.

O escrivão do geral.
José Carlos Accioli Lima.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 13 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/2 d. a dinheiro.
Disconto de letras: de 4 mezes 7/8 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 9:347,747

Descarregam hoje 14 de abril.

Brigue inglez -- *Susan* -- polvora.
Birgue inglez -- *Oriente* -- sal.
Barca franceza -- *Cleopatra* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Loper* -- farinha e bolachinhas.
Hiate brasileiro -- *Amelia* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Novo Olinda* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Aguia Brasileira* -- sols.

Importação.

Acaracú, hiate nacional «Aguia Brasileira» consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

36 couros salgados, 5 atanados e 6,966 meios sola, á ordem.

Acaracú, escuna nacional «S. José», consignada a Manoel da Silva Araujo, manifestou o seguinte:

200 alqueires sal, 20 meios sola, 6 couros de cabra, á ordem.

Liverpool, barca ingleza «Linda», consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

165 gigos louça, aos consignatarios; 13 caixas e 1 barrica louça, 17 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, a Fox Brothers; 2 burras de ferro, ao gerente do banco: 1 barrica louça, 1 pacote miudezas, 10 far-

---

por madama Duplessis.

— Oh! sim, senhora, eu bem a conheço; Vmc. he a dona do castello, eu a vejo passar quasi todos os dias para ir á igreja.

-- Eia, coragem, -- lhe disse eu. -- seu marido não perderá seu emprego na estrada, ou se o perder nós lhe acharemos trabalho, logo que elle estiver restabelecido; Vm. terá os medicamentos de que precisa, e quanto á sua filhinha. ella ja foi baptisada, não he?

-- Sim, senhora, -- disse a pobre mulher que me ouvia sem me comprehender ainda sim, senhora.... he a irmã de meu marido que foi madrinha.

-- Pois bem! ella terá duas madrinhas, eu tambem a tomo por minha afilhada, .. e me encarregarei della... consente nisso? quanto aos outros dous pequenos, nós os mandaremos para a escola, e teremos cuidado delles.

-- Mas, senhora.... me respondeu ella com as lagrimas nos olhos,-- não sei.., porque Vm. he tão charidoza... O que he então que fizemos, meu bom Deos! o que he então que fizemos?

Neste momento ouvimos um fraco gemido sahir do interior da cabana, e uma voz fraca chamar: Joana.... Joana.

--Meu marido.... la vou, -- disse Joana entrando precipitadamente para dentro em quanto que eu e madama Raimundo nos apartavamos.

Entretanto ha quaze um anno que cada dia passo diante dessa mizeria, -- disse eu a madama Raymundo, -- e não a tinha visto, mais do que tinha visto o rizonho quadro do vallezinho... Ah! senhora! quem me abriu os olhos? Vm... Vm. -- accrescentei eu toda enternecida.

Estava-mos a pouca distancia da porta da igreja, e vi muitas mulheres sahirem.

-- Chegamos tarde, disse eu a madama Raymundo, -- a missa está acabada.

-- Que importa? -- me respondeu ella sorrindo, -- vossênão acaba de orar a Deos tambem, ou talvez melhor do que na igreja?

Voltando a Riballiere, recebi a visita do Sr. Dr. Lourenço. Elle deu-me as milhores informações sobre os meus protegidos. Roguei-lhe que se incarregasse da compra de todos os medicamentos necessarios. Depois tive uma longa conferencia com madama Raymundo, e madama Claudia minha criada grave a respeito da confeição da roupa que me propunha enviar a essa pobre gente. Foi preciso que nos viessem advertir por tres vezes que o almoço estava na meza, para que nos fossemos reunir a João, a Mr. Charpentier, e a meu marido. Sem estar alegre eu sentia o coração tão contente, tão leve que com vizivel admiração de Mr. Duplessis *falles*.... Elle pareceu-me achar que eu não fallava absolutamente como uma tola, e ouvia-me abrindo muito os olhos. Este pequeno successo me animou, pouco a pouco fui tomando confiança, *minha lingoa se desprendeu inteiramente* como diz a escriptura, e creio que acabei por fazer a conquista *spiritual* de Mr. Duplessis. Ha sem duvida alguma cousa de tão lizongeiro para nós numa conquista (esta he a minha primeira) que muito agradeci a Mr. Duplessis ter-se deixado conquistar; elle foi para comigo mais amavel, mais cuidadoso do que o tinha sido até então; e deste dia em diante essa *melhora* continuou: recordei-me das palavras de madama Raymundo: *transforme-se, ... e vossê transformará a seu marido....*

Realmente.... seria possivel esse milagre? Gommeço a crê-lo.

O certo he que á medida que como *Pelle de burro*, eu me dispojo do meu tolo envoltorio, vejo mudar as maneiras, a lingoagem, e mesmo a physionomia de meu marido; elle, até agora tão frio, tão protetor (e a palavra polida, não quero dizer desdenhoza) parece dizer: -- Quero tratar de igual a igual com essa jovem cabeça loura; -- elle desce emfim do seu pedestal para pôr-se cortezmente a par de mim, e asseguro-te que ganha muito em não ser visto de tão alto.

Sahindo da meza (continuo a narração do meu dia) como fazia muito calor, e a bibliotheca he uma vasta sala á rez do chão, na qual se goza de grande fresco, madama Raymundo propoz ler alguma couza, esperando a hora do passeio; indo para a bibliotheca passámos pela pequena estufa que meu marido mandou construir junto da sala; larguei um momento o braço de madama Raymundo dizendo-lhe que espreitava desde a vespera a florescencia de um cactus, cuja magnifica flor, dizia o jardineiro, que exalava um delicioso cheiro de baunilla.

— Em quanto durar o dia, senhora, -- me disse sorrindo Mr. João Raimundo; sua esperança será enganada, esta planta não florecerá:

— Porque então? -- lhe disse eu mostrando-lhe o cactus, -- veja que enorme botão, quem não dirá que elle vai desabroxar?

— Nunca de dia, senhora.... todos os cactus, *odoriferos*.... (perdoe-me o termo technico) e esse cactus *grandiflora* (perdoe-me tambem este nome barbaro) he dessa especie; todos esses cactus, digo, nunca desabroxão antes do por do sol, e ao amanhecer... elles ja viveram.

— Isso he extravagante, Mr. Raymundo; está certo do que diz?

— Minha mãi lhe dirá, senhora, que por muito tempo eu me occupei apaixonadamente de botanica: posso assegurar-lhe que esta noite, porque esta flor está em termo, Vm. verá esse feio envoltorio, coberto de longas sedas cinzentas, abrir-se em um magnifico caliz côr de prata no interior, e no exterior da cor de uma laranja. Quanto ao cheiro de baunilla que essa flor exalará, esse perfume será tão forte que penetrará até ao fundo da sua sala.

— E uma flor tão magnifica só abre de noite, e só vive denoite?

— Nunca mais, -- disse Mr. João - mas tambem, senhora, que brilho, que perfume.

—Oh! minha chara Albina, -- me disse sorrindo Mr. Duplessis -- se vossê fosse flor, preferiria viver poucas horas admirada como esta flor magnifica... ou viver longo tempo, e ignorada como a margarida dos prados?

-- He preciso saber, que lhe disse eu, -- se as flores vivem como egoistas para si só, ou se orgulhozas, e namoradas, tem consciencia da admiração que inspiram?

Demos-lhes essa consciencia, -- me disse meu marido -- qual seria a sua escolha?

-- Parece-me que a questão está mal proposta, -- disse alegremente madama Raymundo, -- eu direi simplesmente: vale mais deslumbrar pela admiração durante uma hora e desapparecer.... do que agradar sempre?

-- Mas deslumbrar a quem? senhora, -- disse meu marido; -- agradar a quem?

-- A aquelle a quem amamos respondeu Mr. João Raymundo.

Que! disse rindo Mr. Duplessis, -- eu te prohibo de fallar em amor.

-- E porque?

-- Porque me declaraste, que nunca tinhas amado, e que nunca amarias, e que não crias no amor....

-- Obrigado, Fernando, eu creio nelle... nos outros.

-- Mas em ti?

-- Quando eu amar, será bem preciso que creia nelle.

-- Essa he boa! tu nunca amarás.

-- Assim o espero, meu charo Fernando, porque creio que seria um triste amante. Mas tu impediste madama Duplessis de responder a questão de minha mãi; vale mais deslumbrar por admiração durante um dia aquelle á quem amamos, e desapparecer.... do que agradar-lhe incessantemente?

Parece-me que quem ama mais do que he amada, deve preferir agradar incessantemente, disse eu a madama Raimundo -- e deslumbrar uma hora quem ama menos do que he amada.

-- Pelo contrario -- disse meu marido.

-- A senhora tem razão, -- disse Mr. João.

-- Madama Duplessis não errou, nem tambem Mr. Duplessis, -- continuou madama Raymundo:

Não quero dar-te conta desse debate que foi muito divertido, muito animado, e que durou em todo o trajecto da estufa á bibliotheca onde chegamos logo.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

dos tecidos de algodão, a G. Kenworthy & C.; 60 gigos louça, 3 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lãa, 50 barris manteiga, a Rosas Braga & C.; 1 caixa tecidos de lãa, a J. Keller & C.; 155 caixas folhas de Flandres, a Rothe & Bidoulac; 1 volume e 3 ditos uma machina para imprimir, a N. O. Bieber & C.; 134 barricas cerveja, a Adamson Howie & C.; 4 caixas e 1 fardo tecidos diversos, a Kalkmann & Irmãos; 2 caixas armas diversas, 10 barris verniz, a Mc. Calmont & C.; 4 barris ferragens, a Brander à Brandis; 4 fardos, 12 caixas e 18 pacotes diversos tecidos, a Russell Mellors & C.; 1 pacote sem lipa, a Russell Mellors & C.; 1 caixa objectos de escriptorio, a J. da C. Bravo; 2 fardos tecidos diversos, a James Cabreet & C.; 19 ditos ditos de algodão para saccos, 1 pacote um daguerreotypo, livros impressos e manuscriptos, a C. J. Astley & C.; 15 fardos e 5 caixas tecidos diversos, 50 barris manteiga, a J. Pater & C.; 50 ditos e 20 meios ditos dita, a Machado & Pinheiro; 4 fardos tecidos de algodão, 70 barris manteiga, 1 barrica ferragens, 1 caixa chicotes e esporas, a J. Ryder & C.; 13 fardos e 12 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ignora-se, 1 caixa instrumentos cirurgicos, 1 dita relogios de ouro e prata, 3 ditas tecidos de linho, a H. Gibson; 12 feixes e 1 sacco tubos de ferro, 1 caixa ferragens, a Ferd. Belens; 3 fardos tecidos de linho, a J. Paton & C.; 30 barricas ferragens 1 caixa miudezas, a E. H. Wyatt; 1 dita dita, 7 ditas tecidos de linho, 2 fardos ditos de algodão, a Rostron Rooker & C.; 1 caixa um quadro, a E. B. Colton; 3 ditas e 1 fardo tecidos diversos, 1 pacote pertences para sellins, a R. Royle & C.; 1 caixa roupa, a C. C. Johnston; 2 saccos amostras diversas, 2 barricas e 6 meias ditas cerveja, 10 ancoras de ferro, 1 barrica louça, 1 dita fructas em frascos, 1 caixa velas de spermacete, 1 dita biscoutos, 1 barril aguardente, 4 jarros ignora-se, 55 queijos, 35 presuntos, ao capitão.

Bahia, escuna nacional «Graciosa», consignada a José Baptista da Fonseca manifestou o seguinte:

100 caixas fogo da India, 12 fardos tabaco, 300 caixas charutos, á ordem; 240 ditas ditos, a Francisco Antonio da Rosa.

Philadelphia, patacho americano «Loper» consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1163 barricas farinha de trigo, 29 caixas e 30 fardos tecidos de algodão, 26 volumes contendo 102 caixas, 74 ditas cha, 200 barricas bolaxinhas, 1 caixa vidros para lampiões, 1 dita um aparelho e livros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	21:251,043
Idem do dia 13	3:025,230
	21:276,293

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 10 . . .	845,499
Idem do dia 13	388,451
	1:233,950

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 201,260

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . . 1:846,896

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

S. Matheus pela Bahia -- 16 dias, hiate brasileiro Caprichoso, de 31 toneladas, mestre Henrique José Vieira, equipagem 5, carga farinha; a Lino José de Castro Araujo.

Philadelphia -- 49 dias, patacho americano R. F Loper, de 167 toneladas, capitão Kenney, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Bahia -- 7 dias, brigue escuna brasileiro Graciosa, de 168 toneladas, capitão José Maria da Silva Porto, equipagem 17, carga café e tabaco; a José Baptista da Fonseca. Passageiro, João Peixoto de Miranda e Veras.

Liverpool -- 42 dias, brigue inglez Susan, de 161 toneladas, capitão H. Purchase, equipagem 13, carga fazendas e polvora; a Mc. Calmont & Companhia.

Leith -- 62 dias, brigue inglez Anne Porter, de 259 toneladas, capitão A. Hunter, equipagem 11, carga carvão; a Johnston Pater & Companhia.

Boston -- 36 dias, brigue americano George Otes, de 173 toneladas, capitão H. Perkins, equipagem 8, carga gelo e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Rio de Janeiro -- 28 dias, patacho brasileiro Confiança, de 107 toneladas, capitão Belchior José dos Reis, equipagem 9, em lastro; a Novaes & Companhia

Liverpool -- 49 dias, patacho napolitano Adelina, de 255 toneladas, capitão G. B. Cafiero, equipagem 11, carga carvão; a Deane Youlle & Companhia.

Paquecá -- 90 dias, galera ingleza Progress, de 912 toneladas, capitão W. Chrestei, equipagem 23, carga guano; ao capitão.-- Ficou de quarentena por trazer a maior parte da tripulação com escrobuto

EDITAES.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que tendo convocado o conselho municipal de recurso de que faz menção o art. 33 da lei regulamentar das eleições de 18 de agosto de 1846, para se reunir no dia 18 do corrente na casa da camara municipal, e funccionar nos termos da legislação vigente, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares mais publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 dias do mez de abril de 1852. Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha

— Olim Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento de decizão do Exm. Sr. presidente da provincia que lhe foi communicada em officio de 15 do proximo passado mez, manda fazer publico que havendo João Paulo de Souza requerido aforamento do terreno de marinha que com casa sua possue no aterro dos Afogados, por cessão transferencia e venda que lhe fizeram os herdeiros de D. Thereza de Jezus que haviam obtido por foro dos herdeiros de João Cezar Bizerra Cavalcanti, os quaes se inculcavam senhores directos desse mesmo terreno, tendo recebido laudemio da transmissão para o requerimento, e convindo reconhecer-se administrativamente a legitimidade desse dominio pelos ditos herdeiros de Bizerra arrogado para se poder defferir ao mesmo requerente, se assigna pelo presente, aos sobreditos herdeiros de João Cezar Bizerra Cavalcanti, o termo de 60 dias, que começará a contar-se da data deste para comparecerem por si ou por seu procurador com os seus titulos nesta secretaria, ficando o mencionado terreno livre para ser aforado ao pretendente, quando não compareçam.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em o 1º de abril de 1852.

O official maior-interino
Emilio Xavier Sobreira de Mello

Declarações.

-- O vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos Azevedo Coutinho, espera-se dos portos do norte até 17 do corrente e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte da sua chegada.

-- Pela administração da mesa do consulado, se faz saber que no dia 17 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 30 esteiras de perperi, no valor de 4,800 rs. apprehendidas pelo guarda conferente João Baptista de Araujo. Mesa do consulado de Pernambuco, 13 de abril de 1852.—O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se dos portos do Sul, o vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passagem, dirija-se a casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo a razões ulteriores, houve por bem marcar o dia 28 de maio proximo para o concurso á cadeira de primeiras letras da Fazenda Grande, ficando de nenhum effeito o aviso ou edital de 22 de março proximo passado.

THEATRO DE S. IZABEL.

55. recita da assignatura.

SABBADO, 17 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura pela orchestra, subirá a scena, com todo o aparato, a grande e excellente tragedia em 5 actos, do nosso mui bem conhecido literato, o Illm. Sr. Dr. Domingos Gonçalves de Magalhães:

OTHELO

OU

O Mouro de Veneza.

PERSONAGENS.

Othelo -- Germano.
Hedelmonda -- D. Maria Leopoldina.
Hermance -- D. Amalia Monteiro.
Odalberto -- Coimbra.
Loredano -- Amoêdo.
Pezaro -- Bizerra.
Moncenico, doge de Veneze -- Pinto.
Senadores, officiaes, etc.

Terminará o espectaculo com a nova e mui graciosa comedia em 1 acto:

O GASTRONOMO

OU

O Aventureiro das tabernas.

O Sr. Monteiro acha-se encarregado do divertidissimo papel de -- gastronomo -- ao qual dará todo o desenvolvimento e naturalidade, que se lhe reconhece.

Personagens

D. Cleofas, o Gastronomo -- Monteiro.
D. Judas -- Raymundo.
D. Manoel -- Amoêdo.
D. Gaspar -- Bizerra.
D. Pascoal da Ribeira -- Coimbra.
Luiza -- D. Carmela.
Simplicio -- Pinto.
Zapata -- Joaquim José Pereira.
Um meirinho -- Cabral.
Moços, trabalhadores, etc.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a satisfação de annunciar ao publico, que a senhora D. Maria Leopoldina, acha-se completamente restabelecida, e que os espectaculos continuarão em sua marcha regular, sem interrupção nos dias já designados, quartas feiras e sabbados.

Acham-se em ensaios os dramas -- Joanna de Flandres -- e os Jesuitas, ou o Bastardo d'El-Rei, que subirão a scena este corrente mez.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM FAVOR DO ARTISTA DRAMATICO

Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

QUINTA FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1852

Depois de uma nova ouvertura executada pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subirá á scena o excellente drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Seguir-se-ha uma jocosa farça, depois da qual a senhora D. Carolina e o Sr. Guimarães (em caricato) cantarão o muito applaudido dueto,

UMA LIÇAÕ DE MUZICA

OU

Bravas, meu bem, está de tremer.

No fim do drama o artista, em cujo proveito se dá esta recita, irá pelos camarotes receber aquillo, que lhe quizerem dar.

O actor Guimarães, conta ainda esta vez encontrar a benevolencia e protecção de que o publico lhe tem dado tantas provas

Avisos maritimos.

-- Para Lisboa sahe com brevidade a barca portugueza Ligeira de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, tem parte da carga prompta; para o resto ou passageiros trata-se com o mesmo capitão ou com F. S. Rabello & Filho.

Ceará Maranhão e Parà.

O bem conhecido brigue escuna Cracioso, chegado da Bahia, com a maior parte do seu carregamento, seguirá em mui poucos dias para aquelles portos; recebe carga, e tem optimos commodos para passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para a Parahyba

Pretende sahir por toda esta semana o hiate Parahibano, tendo a maior parte da carga prompta: trata-se com o mestre a bordo, ou na rua do Vigario n. 6.

-- Para o Porto sahe com muita brevidade a galera portugueza Bracharense, de primeira marcha; ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem excelentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia na praça do commercio.

Para o Havre.

A barca franceza Comte Roger, pretende sahir até o dia 20 a 25 do corrente mez; ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos.

-- Para o Maranhão segue nestes oito dias a escuna S. José, forrada e pregada de cobre para o resto da carga, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- A barca portugueza Maria José sahe para Lisboa no dia 19 do corrente abril; para o resto da carga ou passageiros, a fallar com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão José Ferreira Lessa, na praça do commercio, ou a bordo.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se o brigue brasileiro Audaz de lote de 201 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, de construcção americana, prompto de todo o aparelho, e mais necessarios para navegar a qualquer destino, tendo uma boa lancha, e bote; quem o pretender pode mandar examina-lo no ancoradouro de descarga de carne secca, e para ajustar na rua da Cruz n. 3, com Amorim Irmãos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente na proxima semana o brigue brasileiro Rio Ave. Para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves na praça do commercio.

Leilões.

-- L. Bruguiere fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas todas proprias do mercado, consistindo em chales, mantas de seda, setins merinós, cambraias cortes de vestidos de seda e algumas miudezas: quinta feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- A. O Nicolle, estando proximo a retirar se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia, etc. do seu uso, a mór parte quasi nova; consistindo em cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas de meio de sala, marquezas, mesa elastica, banquinhas, guarda-vestidos e guarda roupa, um rico espelho grande de jacarandá com commoda, lavatorios, armarios de canto, guarda-livros, relogio de parede, dito de algibeira e corrente, candieiro de globo, leito para casado, banheiro com pertences para aquentar agua colheres de prata, grandes e pequenas, todos os arranjos de um açougue francez consistindo em ferramenta, mesas com pedra, excellente balança, folle, cêpo, etc., etc.; uma armação grande completa para armazem de bebidas; vinhos, licores, e diversas qualidades de espiritos; tintas para navios, uma porção de tijolos de marmore, e outros muitos objectos, sexta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche Novo, n. 38

-- Sexta-feira, 16 do corrente, F. Sauvay & Companhia farão leilão por intermedio do corretor Miguel Carneiro, e em presença do chanceller do consulado de França de sua caixa com 10 peças de setim da China com avaria, vinda pela barca franceza Conte Roger na sua recente viagem.

-- O Corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 12 de diversos trastes novos, e uzados, piannos, quadros com ricas estampas, louça, vidros, candieiros e outros muitos objectos: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão charutos do Havana, e um cavallo de sella.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, para uma casa de familia: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

-- Dam-se 500,000 rs. a juros, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua Imperial n. 33.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba cozinhar, para uma casa de diminuta familia, agradando paga-se bem: a tratar na rua Nova, loja de ferragens n. 15.

-- Dam-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado, loja n. 26.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 18 annos de idade: na venda nova no principio do corredor do Bispo.

-- Aluga-se uma casa no Manguinho, passando a pontezinha do lado esquerdo, com 3 janellas e 1 porta de frente, com 3 quartos e sotão: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Aos amantes dos bons charutos.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de ferragens, chegou um grande sortimento de charutos, dos mais superiores, que ha na praça da Bahia, assevera-se a qualidade ser verdadeira, e não falsificados, como por ahi apparecem; assim como vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, aproveitem pois a occasião, que as qualidades são as seguintes: — boa fama, cata flores, primorosos, emilios finos, superfinos, fama da Bahia, flora, regalia, quem fumar sa berá, fama vôa.

— O mercador de pratos, responde ao roceiro Manoel Caldas Barreto, que na sua loja da rua da Cadeia n. 6, he que S. S. lhe deve mandar satisfazer o seu debito, pois ahi he que S. S. o contraio, e não em S. Amaro Jaboatão, no engenho Macujé, como declara no seu annuncio de 13 do corrente.

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

-- Desappareceu de bordo do patacho brasileiro Astréa, fundiado junto a ponte do Recife, um preto creoulo natural desta provincia, com os signaes seguintes: estatura baixa, barba serrada, algumas marcas de bexigas, os testiculos inchados, representa ter 35 a 40 annos de idade, e he um pouco parnostico; trajava calça e camisa de ganga azul e barrete, e levou ferro ao pescoço, que póde ser o tenha feito tirar: quem o aprehender leve-o a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, que será gratificado.

--Offerece-se uma mulher para cozer chão e engommar: quem precisar de seu prestimo dirija-se a rua das Agoas Verdes, sobrado n. 10, segundo andar; tudo faz por preço commodo.

-- O thesoureiro da irmandade de S. José da Agonia convida a todos os irmãos da mesma que tem em seu poder capas ou tarjas pertencentes a mesma que as venham entregar para a mesma fazer sua entrega.

-- Deseja-se fallar ao Sr. alferes João Rodrigues da Silva: na rua estreita do Rozario n. 1.

Attenção.

No primeiro baile masqué no theatro de Santa Izabel perdeu-se uma bolsinha de retroz com uma marca de jogo e 3 moedinhas de prata; roga-se portanto a pessoa que a tiver achado de a entregar nesta typographia, visto que de nada lhe serve a excepção das 3 moedas de prata, que o dono as da a quem tiver achado.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Dr Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa: na rua estreita do Rozario n. 1.

-- Deseja-se muito fallar com o Sr. Francisco Correia de Mello natural da freguezia de Sam Marinho de Alquerobim, em Portugal, ou pessoa que dê noticia delle: dirija-se a rua da Praia, armazem n. 2, ou annuncie por esta folha.

Roga-se aos Srs. F. A. L., D. A. F., e J. L. da C. o obzequio de apparecerem na rua do Livramento n. 15, que se lhes dezeja fallar.

-- Appareceu no sitio da jaqueira em Ponte de Uxôa um quartao pedrez: quem for seu donno pode procurar no mesmo sitio que dando os signaes certos lhe será entregue.

-- Ernesto Schramm, socio gerente da casa de Le Breton Schramm & Companhia avisa que estando a fazer uma viagem a Europa, deixa a sua casa commercial encarregada ao Sr. Adolfo Schimidt com todos os poderes necessarios.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.º de maio proximo futuro; e seu expediente, será das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22. O Secretario do Banco.

M. I. de Oliveira.

-- No Açougue do Paraizo acha-se uma colher de soupa de prata que por um menino foi offerecida: quem fôr seu dono poderá a procurar, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando a despeza do annuncio.

Ramos & Companhia, embarcam para o Rio de Janeiro a sua escrava, creoula, de nome Justina de idade 14 annos.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João José de Faria, ou com pessoa de seu conhecimento: na praça da Independencia n. 12.

-- José Alves Barboza vai a Europa a tratar de sua saude.

-- *Francisco* Xavier Rodrigues de Miranda declara, que não tem mais ingerencia na loja de calçados da rua do Livramento n. 15

-- Precisa-se de um copeiro forro e ligeiro, tambem de uma ama que saiba engommar bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro e uma ama boa engommadeira, ambos livres: a tratar na rua da Aurora, casa do Sr. Elias Baptista, junto ao collegio das orphãas.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 31.

--Os abaixos assignados moradores na cidade da Parahyba do Norte fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio d'essa praça de Pernambuco que achando-se em liquidação de suas contas afim de dissolverem a sociedade que tem n'esta cidade em o estabelecimento de fazendas que gira sob a firma de viuva Guimarães & C. e tendo pago todas as dividas pertencentes á mesma sociedade se alguem não obstante se julgar credor da mesma, apresente as suas contas legalisadas dentro do prazo de vinte dias á contar da data deste findos as quaes os abaixos assignados senão responsabilisam por divida alguma. Cidade da Parahyba 14 de abril de 1852, Maria Umbelina Fernandes. José de Azevedo e Silva.

-- No mez de março desappareceu do engenho Ferricoza no termo de Porto Calvo o moleque de nome Nazario, idade 10 para 12 annos, com os signaes seguintes: rosto curto com as maçãs um pouco altas, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, beiço pendurados, falta de um dente na frente, cor fulla, pernas zambis e finas, pés chatos cheio de verrugas, e mesmo pelas mãos, braços finos, e os dedos das mãos alguma cousa compridos, as pessoas que o pegar poderão dirigir-se a rua do Livramento n. 26 que serão generosamente gratificado, pede-se por tanto as authoridades policiaes e capitães de campo touda a deligencia em semelhante escravo.

— O cautelista Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, além de outros premios o de 4:000,000 rs. que sahio em o n. 5779 em um quarto e cinco vigesimos da 16 loteria das matrizes da provincia; avisa pois aos possuidores de ditas cautelas que venham receber o respectivo premio sem ganancia e nem desconto algum, bem como os outros premios: o mesmo cautelista tem exposto á venda os seus bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 23 loteria do theatro de S. Pedro, e da 30. loteria do Monte Pio, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor do Sul, pelos baratos preços abaixo:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moêda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que desse negocio tenha bastante pratica e dê fiador á sua conducta: quem quizer appareça na venda da rua larga do Rozario, n. 46, que achará com quem tratar.

-- Entrega-se uma venda de sociedade em uma das principaes ruas desta cidade e bom local, com freguezia do mato e com os fundos que tiver dentro, a uma pessoa que entre tambem com alguns fundos: a quem convier este negocio annuncie por este «Diario».

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 30. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 30. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceira e que se sujeite a entregar pão na rua: na rua larga do Rozario n. 48.

Compras.

-- Compra-se um pardo ou cabra de 12 a 15 annos, tendo bonita figura que he para pagem: na rua da Cruz n. 34.

-- Compra-se uma mobilia para sala de pão d'olio ou amarello em bom uso, e um apparelho fino para chá: na rua Nova, armazem n. 67 se dirá quem quer, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de 2 ou 3 escravos crioulos: quem quizer vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compra-se um preto que seja bom barbeiro, e sangrador, para fora da provincia, sendo bom se pagará bem: na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma negra de 30 a 40 annos de idade sem vicios nem achaques com alguma habelidade: na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26.

-- Compra-se uma estante para livros, e um guarda-roupa: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 34.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 30 loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

No passeio publico n. 17

Vendem-se por preço commodo as seguintes obras: o panorama, 8 volumes com ricas estampas, o museo universal, jornal das familias brasileiras, 3 volumes com estampas, collecção de dramas, 2 volumes, alorna, poesias, 6 volumes, descripção do Brasil, 2 volumes, archivo poetico, 2 volumes, Jorge ou capitão dos piratas, 1 volume, geographia pelo abbade Gaultier, 1 volume, poesias de Manoel Fonseca de Medeiros, 1 folheto, grito das almas no purgatorio, 1 volume, vida de Nossa Senhora, os misterios do povo enrequecidos com estampas finas, o espetro ou a baroneza de Gaia (poema), a Marmota Pernambucana, 1 volume encadernado, magnum lexicon, grammatica franceza, salustio, horacio e virgilio.

-- Vendem-se linguas do Rio Grande muito boas e preço commodo: na rua da Moeda n. 25; na mesma casa se dirá quem vende uma taberna com poucos fundos e se faz todo o negocio.

-- Vende-se um sobrado de um andar na rua Augusta: a tratar na rua da Moeda n. 25

-- Vendem-se 2 escravos do serviço de campo, 3 negras com algumas habilidades, 1 dita de serviço de campo, 1 parda de bonita figura, que coze, engomma, cosinha e faz doce de todas as qualidades, 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se o deposito de assucar sito na rua do Codorniz n. 18: quem pretender dirija-se ao mesmo deposito.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Vendem-se cordas de tripa e bordões para rabeca, rabecão, violão, papel pautado, para musica de varias qualidades, tudo de superior qualidade: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Vende-se um optimo cavallo para carro; na rua do Hospicio, venda do Leão d'Ouro.

-- Vende-se a casa do becco dos Burgos n. 1; tem 2 andares e sotão por preço muito commodo, por ordem recebida de Portugal de seu proprio dono; o preço por que se dá he de grande vantagem visto ella render por mez 22,000 rs.: quem a quizer dirija-se a rua da Praia n. 2, ou na rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

-- Vendem-se na livraria do já conhecido barateiro da rua do Cresno n. 11 os livros seguintes; a lirica de Q. Horacio Flaco, poeta romano trasladada litteralmente em verso portuguez por Elpino Duriense, 2 volumes; orações de Cicero, grammatica de Burgain, piloto instruido da ultima edição de 1851 com quatro estampas, muzeo pitoresco, encadernação inteira, 2 volumes; relação historica, statistica e medica da colera murbus, por Francisco de Assis Souza Vas, thesouro da mardade portuguezas ou a moral em acção por J. I. Roquete, Evangelhos de Jesus Christo segundo S. Matheos com suas competentes notas a 640 rs., o elemento de geometria por Lacroix em portuguez e francez a 3,000 rs., historia da vida de Jesus Christo por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, 2 volumes a 3,000 rs.; breviarium romanum a obra completa em um só volume, 7,000 rs.; virgilium a 2 e 3,000 rs., oracio novo 4,000 rs., James Thomson a 1,000 rs., salustio encadernado 2,000 rs. traducção de portuguez e latim, selecta e salustio a 640 rs., memorias historicas da provincia de Pernambuco, 3 volumes, 2,000 rs.; poesias do Sr. Barros 2,000 rs., D. Sebastião, romance historico em 6 cantos e outras poesias a 80 rs., ensaios sobre a creação do mundo, por Manoel Rodrigues dos Passos a 60 rs., cathecismos a 320 e 80 rs., cartas e taboadas; e na mesma se encarrega de mandar encadernar toda a qualidade de livros por preços commodos. Além dos livros acima mencionados tem mais Cours de Droit Commercial, par J. M. Pardessus troisieme edition, por 3:000 cinco volumes.

-- Vende-se uma morada de casa terrea sita na rua de Santa Thereza n. 25, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra, quintal com portão e cacimba: a tratar na rua do Hospicio n. 17, que se dirá quem vende.

-- Vende-se a venda sita no becco do Peixe-Frito, n. 5, afreguezada, faz-se todo negocio; a tratar na mesma, com o dono.

Fazendas baratas, no atterro da Boa-Vista, loja de quatro portas, n. 60.

Vende-se peças de algodãozinho trançado, de 17 varas, com toque de avaria, a 2,000; dito liso, com 16 jardas, muito encorpado, a 2,240; madapolão muito fino a 3,600 e 4,000; riscadinhos francezes, muito finos, miudinhos, a 280 rs. o covado; ditos de chita a 140 e 160; ditos escossezes, pa rões escuros, a 140; e outros ditos a 100 rs; chapéos de sol a 1,000; lenços de chita a 140 ditos de seda a 1,280; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro,

vendem-se sapatões francezes, de couro de lustro, da ultima moda a 5,600 rs. o par; sapatos do Aracaty a 800 rs.; superiores luvas de pelica, para senhora a 1,600 rs. o par; ditas para homem, muito novas, de ponto inglez a 2,000 rs; ditas a 800 rs. o par; escôvas para dentes finas; potes de porcelana com banha; frascos com cheiro; luvas de torçal; cortes de tapete; sapatos de dito para homem; sapatões de lustro a 2,500 rs. o par; pelle de lustro a 2,400 rs.; assim como sapatos para senhora, tanto de marroquim como de lustro, e para meninas feitos no paiz, o que tudo se vende muito em conta, afim de apurar-se dinheiro.

Sapatões de lustro, para meninos de 6 a 12 annos,

no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustro, para meninos de 6 a 12 annos.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondicionada; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farello de Lisboa.

Na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. A. da Silva, vende-se excellente farrello de Lisboa, em saccas.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sá Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

S. Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix e vendem-se na rua do Queimado, loja n. 9.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Vende-se

Uma preta creoula, de meia idade por 280,000 rs; cosinha bem, coze, e faz renda, he boa enfermeira, e faz o mais serviço com perfeição, isto porque morreu sua senhora e os herdeiros querem partilhar; uma pardinha moça habilidosa o quanto he possivel se-lo; uma mumbanda, a qual só se vende para a praça por ter aqui seus parentes, e ter uma irrepreensivel conducta; uma outra parda de vinte e tantos annos que coze, faz renda, cosinha e engomma liso, e com bom corpo para serviço; uma outra parda para fóra desta provincia por estar gravida de 5 mezes, a qual em habilidades, figura, he modelo, assim como uma preta que tem algumas habilidades por 400,000 rs., tudo na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se rapé vindo do Rio de Janeiro feito pelo processo da fabrica de Lisboa. Este rapé he igual ao de Lisboa, venham experimentar antes que se acabe que não deixarão de comprar pela qualidade e por 1,600 rs. a libra: na rua do Queimado, loja n. 19.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo do hiate S. João, por preço commodo: a tratar a bordo, ou na rua do Vigario n. 6.

— Vendem-se estôjos, para estudos de nautica e mathematica, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 51.

Presuntos do Porto a 320 réis a libra.

Na rua do Collegio, venda n. 12, vende-se muito superior presunto a 320 réis a libra.

-- Vende-se um rico relogio de ouro, horisontal, proprio para senhora: quem o pretender dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, que lá se dirá quem vende.

ILEGÍVEL

Ricas fitas de veludo para pescoço e cinteiro.

Vendem-se, na rua larga do Rozario n. 40, loja de miudezas, muito superiores fitas de veludo de diversas côres, tanto lizas, como lavradas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se papel pautado, para muzica a 40 rs.: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Vende-se 1 parelha de carneiros gordos e mansos, com seus selins, proprios para meninos passear: na rua do Livramento, botica n. 22.

-- Vende-se uma burra de ferro, por preço commodo: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um cabriolet em muito bom uso, com todos os seus apparelhos: a fallar com José Pires de Moraes, na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

Superior farinha de Magé,
de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de Joaquim Pereira de Mello.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Queijos de manteiga.

Na rua do Queimado loja n. 39, vendem-se os bem conhecidos queijos de manteiga do certão do Ciridó, muito frescaes.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

-- Vendem-se 2 canoas, que pegam 1200 tijolos cada uma, um alambique de nove canadas, pelo modello de Chaptal, com mais melhoramentos, e que distilla 24 canadas por dia, alguns barris para deposito de espiritos, uma prensa para espremer qualquer qualidade de frutas, por ter as proporções necessarias; adiciona-se a quem comprar o que pertence a destilação, um completo receituario para licores e espiritos; um terreno com 130 palmos de frente e 200 de fundo, prompto para se edificar: na rua Imperial n. 125.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 25 annos, 1 negro de 30 annos, e 1 negra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Papel pautado para musica.

Vende-se papel pautado para musica de 10, 12 e 16 pautas a 40 rs. a folha na rua do Rozario estreita travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, e na praça da independencia loja n. 5.

-- Vendem-se peles de marroquins de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, facas e garfos, colheres de metal do principe, machinas para café, todo o trem preciso para cosinha, e muitas ferragens e miudezas que se venderão muito barato: na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias delinho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e fardas de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes decasemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- No Passeio Publico n 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo; 3 negras com algumas habilidades; 1 dita de serviço de campo; 1 cabra, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

--Na rua do Cabugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

-- Na rua do Capugá n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. apelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito fines ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. obaralho.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de crifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 720 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra. a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem aparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

ANDRADE & LEAL COM FABRICA DE CALDERARIA

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de penduias.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cassas de quadros avariadas.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, cassas de quadro avariadas com 8 1/2 varas a 1,000 e 1,280 rs. a peça, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com moiduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de rostro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macão, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vende se um depozito de assucar, bem afreguezado: a tratar na praça da Boa Vista n. 7.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se fumo da terra de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, taberna.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs., fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo com toda solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa; grande quintal murado e plantado de arvoredo; estribaria e cacimba: na mesma rua acima, taberna do leão de ouro, junto ao quartel.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5/000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes a Alfandega.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se superiores bolilinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamente do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se por preço commodo 1 optimo jogo de pistolas de espoleta mui bem acabadas, novas, cuja bala cursa a distancia de 50 passos, empregada ao alvo, com o competente baleiro; 1 silhão para montaria de senhora pouco usado, com os seus pertences, obra forte e que não molesta cavallo, e por isso proprio para viagem; 1 cama de vento com muito pouco uso, propria para casal, bandada toda de sola com tirantes e ferragens proprias para intezar a lôna; 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro com mais de duas oitavas, e outra de prata bem dourada e nova: na rua Nova, armazem n. 67.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

-- Vende-se Sal do Assú a bordo da escuna S. José fundiada junto ao trapiche do algodão trata-se a bordo da mesma ou na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Traspassa-se a chave, vende-se a armação, e mais objectos de uma loja de couros, com muitos commodos para familia: na rua Direita n. 55.

- Vende-se um par de pratos para musica novos: quem os quizer dirija-se a rua Direita n. 129, que achará com quem tratar.

-- Vende-se um moinho de moer café com seu competente torrador e fogão ainda novo: na rua larga do Rozario, padaria n. 48, ou troca-se por outro qualquer objecto.

-- Vende-se um relogio patente inglez, muito bom regulador, por preço commodo: na rua do Queimado n. 15.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Trempe n. 13, feita a moderna, com quintal murado, cacimba etc.: a tratar no pateo do Carmo n. 18, primeiro andar.

-- Na Olaria de José de Amorim Lima nos Coelhos, vende-se telhas pelo modico preço de 20/000 o milheiro e tijollos de ladrilhos por 18/000; esses materiaes são do bom barro do Monteiro, a vista dos compradores serão melhor acreditados.

Deposito de doces.

Vende-se doce de todas as qualidades, secco e de calda em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas a vontade do comprador e de calda em barrilinhos mais bem feito do que em outra qualquer parte na rua da Lingueta n. 5.

-- Vende-se um relogio de ouro com cadeias por preço commodo: na rua do Pires n. 44, padaria.

-- Na rua das Trinxeiras n. 50, offerece-se para vender um lindo molatinho.

Na rua do Queimado n. 1.

Vende-se um cavallo, muito bom carregador.

-- Vende-se ou hypotheca-se pela quantia de 500,000 rs. uma excellente casa terrea, toda envidraçada, tem 7 quartos, cosinha fóra, corredor separado, portão ao lado do oitão, quintal todo murado, tem estribaria e quarto para pretos: os pretendentes podem dirigir-se a rua Nova n. 1, loja de alfaiate, que ahi se dirá quem faz o negocio.

-- Vendem-se 6 cadeiras e uma marqueza e um jogo de bancas, tudo de oleo em bom uso: na rua do Rangel, loja de marcineiro n. 22.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar forrada de damasco de seda e dourada, obra bem feita e nova: na rua Velha n. 57.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda de ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs; marinós pretos de superiores qualidades, a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Escravos fugidos.

-- Continua a estar fugido a preta crioula de nome felicidade desde o dia 17 de março p. passado tem os signaes seguintes: estatura regular, magra, tem falta de dentes na frente, algumas marcas de ipanos no rosto, cor não muita preta; levou vestido de chita um tanto desbotado, panno da Costa azul ja uzado e um taboleiro pequeno em que anda vendendo, mais tem por costuma ter roupa guardada fora e quando sahe costuma mudar, os seus passeios são constantemente pelo Quartel do Hospicio, Solidade ou pelo engenho S. Cosme onde tem a mãi: roga-se portanto as authoridades policiaes e capitães de campo que a prendão e levem na rua da Cruz n. 35, que serão recompensados, assim como se protesta contra quem a tiver occulta o pagamento dos dias.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Desappareceu hontem as 4 horas da tarde a preta creoula de nome Floriana por appelido Flor, levando vestido de chita azul, outro de cambraia com palminha verde, e panno fino preto com orelo, tem os signaes seguintes: magra, de estatura regular, pés grandes e compridos, cor fula, olhos apertados, tem umas nodoas de panno pela testa, hombros estreitos e dobrados para trás quando anda, sintura fina, e abunda emoinada, foi comprada ha pouco ao Sr. Joaquim José Barboza Lobato: quem a pegar leve-a a rua do Vigario n. 10, em casa de Guilherme dos Santos Sazes, que se recompensará bem.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodãozinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- Sahindo o moleque Antonio, africano, a vender tapiocas como he costume, no dia terça-feira 6 do corrente, não voltou mais; levou camisa de ganga azul de manga curta, e calça de riscado rôxo, e na cintura uma correia de couro branco com fivela. O taboleiro he grande e com pés envernisado de encarnado, tambem levou uma bandeja grande preta, dentro do taboleiro levou um flandres comprido com cartuxos de gomma e beijús; ha toda desconfiança que esse moleque he desencaminhado por alguem que lhe dá abrigo, e por isso se faz certo que se confirmando as suspeitas que ha sera essa pessoa punida com a lei e pagara os dias de serviço: portanto pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e o levem a rua Augusta n. 33, isto sendo que seja pegado no bairro do Santo Antonso; sendo na Boa-Vista, na Soledade, junto ao Sr. Fortunoso, ao alferes Joaquim Pereira Xavier de Oliveira que serão recompensados; um dos signaes desse moleque he ser coroado

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez de abril uma negra Mossambique, de nome Joaquina, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos; alta, secca do corpo, levou vestido novo de riscadinho azul e branco, e uma miada de missanga no pescoço, tem pela cara e bocca pannos brancos; no peito e na testa lavores de bolhas (enfeite de sua terra), andava vendendo ortalice em um taboleiro já velho com talas pregada nos cantos e uma travessa no meio do fundo por fóra: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o virem, aprendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, ou na rua da Cadeia do Recifo, defronte do becco largo n. 25, que se pagará o seu trabalho com generosidade. N.B. esta escrava tem em uma das orelhas um buraco grande de botar brincos pesados, e veio do Aracaty ha pouco tempo.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.